



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM FAMÍLIA NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA**

EUNICE CLARA DE ALMEIDA

**A VIVÊNCIA DE VALORES HUMANOS EM FAMÍLIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A
FORMAÇÃO ADOLESCENTE**

Salvador
2022

EUNICE CLARA DE ALMEIDA

**A VIVÊNCIA DE VALORES HUMANOS EM FAMÍLIA: CONTRIBUIÇÕES NA
FORMAÇÃO ADOLESCENTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Católica do Salvador como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Família na Sociedade Contemporânea.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Gilca Oliveira Carrera

Salvador
2022

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha Catalográfica. UCSAL. Sistema de Bibliotecas

A447 Almeida, Eunice Clara
A vivência de valores humanos em família: contribuições para
formação adolescente / Eunice Clara Almeida. – Salvador, 2022.
107 f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica do Salvador. Pró-
Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Mestrado em Família na
Sociedade Contemporânea.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Gilca Oliveira Carrera.

1. Família 2. Adolescentes 3. Valores Humanos I. Universidade
Católica do Salvador. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.
II. Carrera, Gilca Oliveira – Orientadora III. Título.

CDU 316.356.2-053.6

TERMO DE APROVAÇÃO

EUNICE CLARA DE ALMEIDA

**“A VIVÊNCIA DE VALORES HUMANOS EM FAMÍLIA: CONTRIBUIÇÕES PARA
A FORMAÇÃO ADOLESCENTE”**

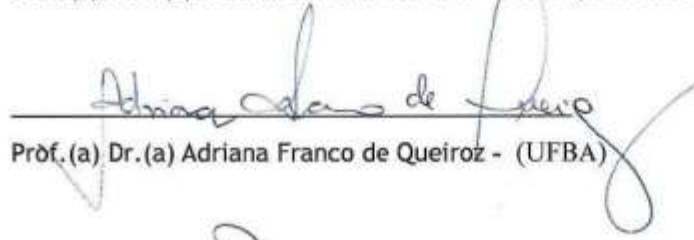
Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em
Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador.

Salvador, 23 de setembro de 2022.

Banca Examinadora:



Prof.(a)s. Dr.(a)s. Gilca Oliveira Carrera - UCSAL (orientadora)



Prof.(a) Dr.(a) Adriana Franco de Queiroz - (UFBA)



Prof.(a) Dr.(a) Sumaia Midlej Pimentel Sá - (UCSAL)

Aos que são violentados por aqueles que deveriam protegê-los e ensiná-los, nossos votos de força, perseverança e nosso abraço afetuoso.

AGRADECIMENTO

A **Deus**, que alimentou a minha fé, me fez superar as dificuldades no caminho e me deu forças e saúde para chegar até o fim.

Aos meus pais **Manoel e Francisca** (*in memoriam*) que sempre foram presentes em minha vida, me ensinaram a ser forte, a cair e levantar e a ter respeito por mim e pela vida.

Aos meus filhos **Gabriel e Pedro** que sempre me incentivaram e não me permitiram desistir. Foram grandes parceiros e compreenderam quando não podia sair para fazer uma “farrinha”. Sei que minha alegria também é de vocês.

À minha irmã **Jaciara** que se fez presente nos muitos momentos que me ausentei com o intuito de me dedicar as leituras e escritas desta dissertação.

À **Annita, Nelson, Hildete, Rosa, Alfredo, Diego, Beatriz e Matheus** que fazem parte da minha família, sempre me apoiaram e incentivaram, obrigada pela torcida.

A **Antônio**, meu namorado, amigo, parceiro que entendeu meu distanciamento, mas nunca reclamou e sempre me motivou com muito carinho, além da paciência que teve para escutar as minhas ladainhas.

Às Maricotas: **Anita Gil, Cleane, Irene, Lilian e Patrícia** amigas sempre atenciosas, amorosas e incentivadoras. Obrigada pelo apoio, incentivo e escuta nos momentos difíceis.

Pelas dicas, incentivos, apoio e experiências compartilhadas quero agradecer a **Wanderlene e Francismare** a contribuição de vocês foi muito rica para minha escrita.

Aos irmãos de Paroquia Padre **Heldo, Padre Alberto Montealegre, Ricardo, Neto, Valda, Clarisse, Cleusa, Rita** quero agradecer pelas orações e compreensão pelo afastamento da Pastoral catequética.

Quero agradecer a minha orientadora Prof^a. Dr^a. **Gilca Carrera** pelo incentivo e por todas as orientações que só me fizeram crescer.

Aos professores da banca Prof. Dr. **José Eduardo** e Prof^a. Dr^a. **Adriana Falcão** pelas grandes e valiosas contribuições.

A Prof^a. Dr^a. **Sumaia** que sempre me tratou com respeito e dignidade me incentivando e orientando nos momentos que precisei e que nessa fase final participa da minha banca de defesa.

Aos **adolescentes** que participaram da pesquisa e com muita boa vontade contribuíram para realização desse projeto com responsabilidade e entusiasmo presto a vocês meu respeito e gratidão eternos.

À **Ana Carla**, Secretária do Curso, e a **Cristina**, do Comitê de Ética, que tiveram muita paciência e compreenderam o desespero e ansiedade dessa mestranda, meu muito obrigada.

Aos **colegas** de curso que o maior contato foi na forma online, mas não deixaram de incentivar e apoiar uns aos outros, meu grande carinho por vocês.

A **Gestão** do Clériston Andrade e aos **colegas** que muito me incentivaram, meu muito obrigada.

Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele (Provérbios 22:6).

RESUMO

A pesquisa em tela teve por objetivo geral analisar a maneira como os valores humanos, vivenciados em família, interferem na formação social dos adolescentes. E, como objetivos específicos: Identificar quais valores humanos são vivenciados em família; analisar se estes valores se constituem num fator de proteção aos adolescentes em condições de vulnerabilidade e risco social. O trabalho foi realizado a partir de uma perspectiva qualitativa e de cunho exploratório, dentro de uma realidade delimitada, qual seja: aquela vivenciada por estudantes do Colégio Estadual Clériston Andrade, localizado no subúrbio Ferroviário de Salvador, no estado da Bahia. A pesquisa se caracteriza como um estudo de caso e para operacionalizá-la, optamos pela técnica de coleta de dados conhecida como grupo focal. Assim, realizamos cinco encontros on-line e um presencial (seguindo todas as determinações das autoridades sanitárias em razão da Pandemia de Covid-19). Essa técnica de coleta de dados foi associada a gravação em áudio e a inserção de algumas perguntas formuladas previamente. Concluimos que os adolescentes apresentam marcante influência dos valores humanos vivenciados no ambiente familiar em sua formação, sendo que, o respeito ao outro obteve maior destaque em diversos encontros. Por fim, vale destacar que os adolescentes apresentam um posicionamento crítico diante dos diversos temas que foram debatidos, deste modo, a influência dos valores humanos é aceita e escolhida pelos jovens ou seja, vigilantes diante dos valores que circulam no ambiente familiar, com posicionamentos próprios, os discentes constroem-se relacionamente, sobretudo a partir dos exemplos práticos que verificam e incorporam ou não, portanto não se trata de valores impostos pelos seus familiares.

Palavras-chave: Família. Adolescentes. Valores Humanos.

ABSTRACT

The research on screen had the general objective of analyzing the way in which human values, experienced in the family, interfere in the social formation of adolescents. And, as specific objectives: Identify which human values are experienced in the family; to analyze whether these values constitute a protective factor for adolescents in conditions of vulnerability and social risk. The work was carried out from a qualitative and exploratory perspective, within a delimited reality, namely: that experienced by students from Colégio Estadual Clériston Andrade, located in the suburb of Ferroviário de Salvador, in the state of Bahia. The research is characterized as a case study and to operationalize it, we opted for the data collection technique known as focus group. Thus, we held five online meetings and one in person (following all the determinations of the health authorities due to the Covid-19 Pandemic). This data collection technique was associated with audio recording and the insertion of some previously formulated questions. We conclude that adolescents have a marked influence of human values experienced in the family environment in their training, and respect for the other was more prominent in several meetings. Finally, it is worth noting that adolescents have a critical position on the various topics that have been discussed, in this way, the influence of human values is accepted and chosen by young people, that is, they are vigilant in the face of the values that circulate in the family environment, with their own positions. , students build themselves relationally, especially from practical examples that they verify and incorporate or not, so it is not about values imposed by their family members.

Keywords: Family. Adolescents. Human rights.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Localização do bairro de Itacaranha	39
Figura 2. Nuvem de Palavras: Valores	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Síntese Integrativa

Erro! Indicador não definido.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Cronograma de Encontros com o 1

53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CECA	Colégio Estadual Clériston Andrade
CEP	Conselho de Ensino e Pesquisa
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial da Saúde
PEVH	Programa de Educação em Valores Humanos
Scielo	Scientific Electronic Library
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
VIVE	Programa Vivendo Valores em Educação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1	22
1.1	23
1.2	28
1.3	31
2	35
2.1	38
2.2	41
2.3	43
2.4	45
3	55
3.1	55
3.2	63
3.3	68
3.4	72
3.5	75
3.6	77
4	82
REFERÊNCIAS	84
APÊNDICES	92
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	93
APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	96
APÊNDICE C - PROJETO ALUNO DESTAQUE	99
APÊNDICE D - ENCONTROS DETALHADOS	101

INTRODUÇÃO

A aproximação do tema valores humanos e família está imbricada à minha história de vida pessoal e profissional. Componho uma família monoparental com dois filhos adolescentes e, consciente da responsabilidade de prepará-los para viver em uma sociedade cada dia mais violenta, na qual a criminalidade e o tráfico de drogas só aumentam, e a miséria humana se alastra e em que as desigualdades, opressão, individualismo, intolerância e indiferença, são realidades cada vez mais gritantes, investi na transmissão de valores humanos que contribuíssem para a formação de “sujeitos no mundo” (GALLEFI, 2003). Nesta caminhada, contei com uma rede de apoio significativa – familiares, amigos e a crença religiosa que mantive em meio às adversidades – cujo amparo alimentou o circuito de afetos e práticas educativas substanciais na formação de meus filhos.

De acordo com Bourdieu (2003), a formação familiar pode ser pensada como um sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados. Neste sentido, vejo que o capital cultural transmitido aos filhos – e que balizará as escolhas cotidianas – é profundamente influenciado pelos valores humanos que se preserva no interior da família e no convívio social em comunidade.

Numa compreensão de Educação libertadora (FREIRE, 2016), a alteridade, a ética e a justiça devem permear a conduta humana, mas, na sociedade atual é justamente a ausência desses valores que se observa. Alteridade, ética, justiça são grandes pilares da conduta humana. No entanto, “Esta crise do humanismo é a marca da sociedade contemporânea, em especial da sociedade ocidental [...]” (GOMES, 2008, p. 18).

Refleti, então: qual a melhor maneira de educar? E, consciente de minha experiência familiar e pessoal, destaco que a solidez de valores humanos cultivados em família em meio às adversidades são os grandes alicerces para a formação de condutas sociais emancipadoras e capazes de promover o convívio entre os diferentes.

Ainda sob a égide de Freire (1981, p. 77), compreendo que, como seres conscientes mulheres e homens vivem não apenas no mundo, mas com o mundo “Somente homens e mulheres, como seres ‘abertos’, são capazes de realizar a complexa operação de, transformando o mundo através de sua ação, captar a realidade e expressá-la por meio de uma linguagem criadora”.

Na minha vivência pessoal interrompi um relacionamento que poderia ter me levado a engrossar as estatísticas do feminicídio; então, com muitas feridas abertas na alma, eu soube que não poderia educar meus filhos com valores divergentes da ética e da alteridade – entendendo desde cedo que o outro é um sujeito de direitos, e deve ser tratado com dignidade e, para não criar meus filhos com alienação parental, achei-me aos valores éticos que me foram ensinados e que acabaram por se constituir como força motriz para a construção de laços afetivos na formação de minha própria família. Paulo Freire (2016) defendia que a ética é uma característica humana e fundamental nas relações: é o que nos vincula ao outro.

Ao versar sobre ética universal, Freire (2011, p.13) estava “[...] falando da ética enquanto marca da natureza humana, enquanto algo absolutamente indispensável à convivência humana”, o autor estava “[...] advertido das possíveis críticas que, infiéis a [seu] pensamento, [...] apontarão como ingênuo e idealista”, contudo, mesmo ciente das possíveis críticas, falava da “ética universal do ser humano” da mesma forma como falava da “[...] sua vocação ontológica para o Ser Mais” e de “[...] sua natureza constituindo-se social e historicamente não como um a priori da história”.

Em 20 anos atuando como professora, venho desenvolvendo minhas atividades em uma área de vulnerabilidade social onde pude observar as diferentes situações que envolvem os adolescentes, bem como as variadas respostas que estes sujeitos dão às situações de riscos sociais, com tão distintos desfechos. Assim, comecei a refletir sobre os valores das famílias e a forma de transmissão destes aos adolescentes.

Os valores humanos são, em essência, os princípios morais e éticos que elegemos como norteadores da nossa cosmovisão. Desse modo, os relacionados à não-violência, à promoção da paz, à tolerância, ao respeito são valores que guiam e orientam para uma convivência equilibrada tanto em família como em sociedade. Os estudos de Gouveia (2003) conceituam os valores como orientações a partir das necessidades humanas, podendo ser voltados para o materialismo ou ao humanitarismo; dependendo das necessidades que os motivem e das orientações pessoais e sociais dos envolvidos.

A temática dos valores humanos e da família é importante, sobretudo em relação à adolescência, uma fase do desenvolvimento humano que requer a interação social e a construção de vínculos que auxiliem na formação do ser no mundo. Neste estudo definimos como valores humanos:

[...] as significações dadas pelo homem, no uso de sua razão, a tudo aquilo que se relaciona, do ente ao objeto, das coisas aos sujeitos, da objetividade do fazer à subjetividade do pensar e agir no mundo, físico e metafísico (SANTOS, 2012, p.1).

Segundo Singly (2000), abordar o tema família e valores humanos é significativo por se entender que a família é o primeiro grupo de socialização do indivíduo - responsável por sua educação, pela transmissão de valores humanos e a promoção de convívio social. Diante da sociedade pós-moderna que tem como característica o individualismo das relações descartáveis, que produzem valores muitas vezes superficiais e líquidos (BAUMAN, 2004), surgiu a inquietação em identificar os valores que norteiam as famílias na educação de seus filhos adolescentes.

Ressalta, no entanto, Bourdieu (1996), que é necessário termos em mente que a família é um produto; isto é, por mais que seja a mais “natural” dentre as estruturas do social, ainda se trata de um construto. Como argumenta o autor: “[...] a família é produto de um verdadeiro trabalho de instituição, ritual e técnico ao mesmo tempo que visa instituir de maneira duradoura, em cada um dos membros da unidade instituída, sentimentos adequados” (BOURDIEU, 1996, p. 126). Além disso, a família visa também buscar “assegurar a integração que é a condição de existência e persistência dessa unidade” (*Ibid.*).

Assim, como instituição carregada de plasticidade, a familiar vem se ressignificando em consequência dos movimentos histórico-sociais (SINGLY, 2000). Família e valores humanos perpassam diretamente pelo escopo desse estudo, pois a partir do interesse nos fenômenos sociais que atingem a família contemporânea, propomos analisar os aspectos da vivência de valores humanos em família e sua influência na vida dos adolescentes, atentando para os impactos que incidem na construção da cidadania entre os segmentos infanto-juvenis, bem como na sua vida social mais ampla.

A aproximação junto a este tema surgiu a partir da minha experiência de 20 anos como professora da rede estadual de ensino. Durante esse período, perdi muitos estudantes adolescentes pelo envolvimento destes com drogas ilícitas e outros atos infracionais, mas também vivenciei a alegria de ver muitos jovens formados, empregados e – por que não dizer – ingressando em Universidades.

Em suas experiências sociais, os adolescentes têm na família o seu primeiro núcleo de socialização que os permite o acesso à vida em sociedade. É na família que se processam as primeiras experiências relacionais e afetivas, que constroem vínculos e valores necessários para a vida adulta. Na contemporaneidade, observa-se que o processo de vinculação dos adolescentes às suas famílias se permeia pela construção de valores que são repassados neste ambiente privado familiar.

A adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano em que se experimentam grandes mudanças psicológicas, fisiológicas, cognitivas e sociais (BOCK, 2007; OZELLA, 2002; BECKER, 1999). Para Santos (2004), a adolescência é um ciclo da vida do indivíduo que leva a uma generalização; porém, apresenta suas peculiaridades, pois cada indivíduo vai vivenciar este momento conforme as circunstâncias sociais e pessoais em que se encontra.

É possível inferir que adolescência é a fase responsável pela ampliação do repertório de linguagens, comportamentos, afetos, crenças e sensações, cujo acúmulo de experiências resulta no refazimento da subjetividade e na dinâmica de conformação (ou de inadequação) aos grupos de pertencimento. É neste imaginário de si estampado pela urgência que, criticamente, os adolescentes reconhecem o universo em seu entorno, de modo que alguns indivíduos se sentem deslocados e, muitas vezes, envolvem-se em condutas antissociais – chegando mesmo a transgredir a lei.

Nesse sentido, coaduno com a perspectiva de que a adolescência é uma construção social, isto é, não-universal e não-neutra: uma fase que se relaciona com o mundo simbólico e material e, principalmente, com a subjetividade de cada indivíduo (BOCK, 2007; OZELLA, 2002; ERICKSON, 1976). A adolescência define a forma como esses sujeitos se relacionam no seu meio, como se desenvolvem física e psicologicamente, como criam habilidades socioafetivas e cognitivas que os permitem ingressar e participar do mundo adulto, a partir de cada experiência individual (BOCK, 2007).

Geralmente, os valores humanos transmitidos pela família, e consolidados a partir das experiências sociais em outros contextos (escola, grupos religiosos, esportivos e culturais), contribuem para que os adolescentes tracem suas escolhas e projetos de vida. A observação dos valores como parte integrante da vida de muitos adolescentes chama a atenção no ambiente social de muita vulnerabilidade.

Esse estudo se realizou junto a adolescentes que residem no bairro de Itacaranha, em Salvador/BA, lócus onde se desenvolvem os mais variados arranjos familiares. Nesta abordagem, buscou-se observar a vivência de alguns estudantes através de valores humanos construídos no contexto familiar. Em nossa prática como professora de uma escola local, observamos que muitos indivíduos se destacam como bastante comprometidos e vinculados ao processo pedagógico oportunizado pelo ambiente escolar ou pelo engajamento comunitário, de modo que se diferenciam de outros perfis sem quaisquer perspectivas futuras e sem o aporte de uma visão que dê sentido às suas existências.

O nosso interesse está em responder à seguinte indagação: Os valores humanos vivenciados em família contribuem para formação do adolescente? Outras questões aparecem de forma complementar: os valores humanos construídos em família interferem na forma do adolescente conduzir sua própria vida, seu comportamento e sua visão de mundo? Na nossa perspectiva, os valores desenvolvidos em família podem constituir-se como fatores protetivos porque fortalecem vínculos, elevam a autoestima e constituem um meio de trocas intersubjetivas que favorecem a afetividade e a alteridade.

A investigação proposta toma como mirada o aprofundamento de alguns aspectos, complexos e instigantes, que emergiram como uma espécie de “epifania filosófica” – ou apenas uma “digressão” – resultante das inquietações agenciadas pela experiência profissional da pesquisadora, exercida como professora do Ensino Fundamental II, numa escola pública localizada no Subúrbio Ferroviário da cidade de Salvador, na Bahia, mais especificamente, no Colégio Estadual Clériston Andrade (CECA).

Como assinalei, a aproximação do objeto de pesquisa se iniciou com a minha trajetória pessoal. Apesar de capitanear, como mãe solteira, uma família monoparental, contei com uma rede de apoio significativa – envolvendo a participação de outros membros familiares e amigos. No entanto, outros apoios foram fundamentais para o enfrentamento dos desafios que surgiram na vida cotidiana das responsabilidades familiares.

Como professora e mãe de adolescentes oriundos de um lar de família reconfigurada por consequência da violência doméstica, entendo que essa é uma vivência que pode causar traumas profundos e lembranças doloridas. Revendo o passado e toda a trajetória pela qual caminhamos, lembrei que estivemos lado a

lado com a vulnerabilidade de uma família monoparental, no entanto, devido aos valores humanos vivenciados, consegui transmitir aos meus filhos uma educação norteada por princípios éticos que nos possibilitaram vencer as dificuldades da vida. Hoje, vejo meus filhos serem adolescentes fortes, tranquilos, parceiros e amigos. Deste modo, parto do pressuposto de que os valores humanos podem exercer grande influência na vida dos adolescentes de forma positiva.

Esse estudo tem por objetivo geral analisar a maneira como os valores humanos vivenciados em família interferem na formação social dos adolescentes. E, como objetivos específicos: Identificar quais valores humanos são vivenciados em família; analisar se estes valores se constituem num fator de proteção aos adolescentes em condições de vulnerabilidade e risco social; identificar de que maneira os valores transmitidos em família interferem na construção da cidadania do adolescente.

Assim sendo, além desta introdução e da conclusão, a dissertação será composta por três capítulos. O primeiro, cujo título é: A Família, os Valores Humanos e a construção da adolescência: aportes teóricos, trata do aporte teórico utilizado na pesquisa sobre as principais categorias que envolvem a construção do trabalho, tais como: família, valores humanos e adolescência. Neste capítulo objetiva-se apresentar uma compreensão destes conceitos fundamentais para a pesquisa.

O segundo capítulo intitulado: Caminhos metodológicos da pesquisa, abarca o percurso metodológico utilizado para empreender a pesquisa com os estudantes do CECA. Neste capítulo debatemos as escolhas metodológicas que tomamos, como a de fazer uma pesquisa qualitativa e de utilizar como técnica o grupo focal, com a inserção de algumas perguntas “disparadoras”. É também neste espaço que apresentamos o perfil dos estudantes que constituíram nosso grupo.

Por fim, o terceiro e último capítulo intitula-se: A construção da adolescência: a vivência dos valores pelos adolescentes estudantes do CECA. Neste capítulo buscamos explorar o material empírico e as reflexões teóricas construídas ao longo dessa pesquisa.

Concluimos que os adolescentes apresentam marcante influência dos valores humanos vivenciados no ambiente familiar em sua formação, sendo que, o respeito ao outro obteve maior destaque em diversos encontros. Destacamos ainda que os adolescentes apresentam um posicionamento crítico diante dos diversos temas que foram debatidos, deste modo, a influência dos valores humanos é aceita e escolhida

pelos jovens, sobretudo a partir dos exemplos práticos que verificam, portanto, não se trata de uma imposição de seus familiares.

1 A FAMÍLIA, OS VALORES HUMANOS E A CONSTRUÇÃO DA ADOLESCÊNCIA: APORTES TEÓRICOS

Sabemos que o tema família de certo modo, constitui-se como um objeto recente de estudos (PETRINI, 2008). Mesmo que, tangencialmente, distintos pesquisadores venham abordando, a instituição família como um campo de interesse investigativo conhecimentos nesta área mostra-se como atividade recente.

Por outro lado, o interesse pelos estudos dos valores tem povoado as pesquisas nas Ciências Sociais em muitas perspectivas, sobretudo em estudos sociológicos haja vista que valores são construtos de ordem sociais e morais que regram convivência e de certo modo, interferem na dinâmica social (WEISS, 2014).

Todavia, mesmo que a conceituação de valores seja cara às ciências humanas, uma vez que a ideia de valor se relaciona com a de comportamento ou ação humana, produzindo conhecimento sobre as distintas sociedades, como ponto de partida, inicialmente podemos pensar os valores como as normas e os princípios que orientam aqueles que compartilham de uma mesma cultura.

De acordo com Gouveia (2003, p.431) “Nas últimas décadas vários autores têm usado o termo valores básico para representar diferentes atributos dos valores [...]”, que na análise do autor, numa perspectiva mais ampla, pode se referir a generalizações que abranjam valores culturais ou valores universais, ou mesmo “ao número de valores que são adotados pelos indivíduos”. Como discutiremos adiante, nesse estudo, os valores humanos serão considerados como essenciais para que os indivíduos em sociedade criem um sentido de coesão, logo, para que possa existir um dado padrão de coletividade é necessário que diferentes valores sejam comumente compartilhados e aceitos, por meio de outro processo importantíssimo, qual seja, a socialização.

Associado a esses conceitos, está o conceito de adolescência, que deve ser pensado para além da ideia de um período transitório da vida, como discutiremos adiante. Assim forma-se a tríade conceitual central desta dissertação, isto é, interessa-nos observar, no âmbito das distintas famílias a vivência dos valores humanos e seu influxo sob os adolescentes.

Destarte, neste capítulo, debateremos os três conceitos referidos acima, relacionando-os, quando necessário, com outras acepções importantes, ainda que tangenciais em nossa discussão, como *escola*, religião, dentre outras.

1.1 A FAMÍLIA COMO UMA CONSTRUÇÃO RELACIONAL

Por mais que a definição conceitual de família à primeira vista possa parecer simples, ao nos aproximarmos da discussão, observamos que os seus significados na sociedade contemporânea se mostram verdadeiramente complexos. Tal complexidade deriva do fato de o conceito em questão possuir diversos modos de interpretação que podem ser nomeados por esse mesmo termo.

Enquanto uma instituição social em constante movimento, que, se reorganiza a partir das dimensões históricas, culturais e políticas, “as famílias” em suas configurações, estruturas e dinâmicas – que se particularizam nas diversas sociedades – passaram por diversas transformações em distintos momentos e contextos históricos, portanto, contemporaneamente, o conceito de família não é unívoco, mas é plural e multidimensional (SCOTT, 2010).

Conforme Donati (2008), a família deve ser vista de forma relacional dentro de uma ótica construcionista. É inegável que, para uma definição dos múltiplos conceitos de família, faz-se necessário estudar a forma como essa instituição vem sendo estabelecida, histórica e socialmente. Porém, pensar em família sem reconhecer que está se retroalimenta das condições históricas como organismo social vivo, é desconectá-la da sua função social primária de fundamentar as sociedades. Assim, é de suma importância a compreensão de que a família é uma instituição que se molda ao contexto de tempo e cultura em que está inserida.

Na compreensão de Donati (2008), quando pensamos nos limites dos conceitos de família, não devemos tomar os parâmetros biológicos para fundamentá-los de modo a definir o que seria ou não seria família, nem mesmo levar em consideração barreiras físicas ou materiais de forma geral que impedem as definições de forma mais ampla. Antes, sim, esses limites devem ser pensados “[...] como modalidades culturais para considerar as relações sociais esperadas como estáveis entre sexos e gerações, às quais podem se acrescentar relações de parentesco e/ou de serviço” (DONATI, 2008, p. 51). Em resumo, complementa o autor “[...] a família é aquele ‘sistema social vivente’ que preside a reprodução primária da sociedade” (*Ibid.*).

Essa perspectiva conduz a compreensão de que a família é mais que a simples convivência de pares. Trata-se de uma instituição social, de elevada importância, pois é o pilar da vida em movimento. No seu interior, a família opera as relações “intersubjetivas”, que agregam os sujeitos, isto é, origina, interfere, nas relações entre

as subjetividades de modo a se constituir para os indivíduos em suas mais variadas formas, como o aporte para as relações sociais mais amplas que se estabelecem fora dela. Essa perspectiva põe à baila a ideia de família como grupo estático. A família é *relação social*. Portanto, qualquer abordagem essencializada ou coisificada que lhe seja atribuída, não a explica em sua natureza.

Ainda na abordagem de Donatti (2008, p.52), a família é a expressão mais profunda da identidade humana, isto pois é a família que marca “a passagem onto e filogenética da natureza à cultura. A família é esta passagem [...] porque – sempre como relação autônoma – tem sua própria distinção [...] que constitui sua razão de ser social”.

Essa é uma perspectiva, comum aos estudos em família, isto é, defini-la como uma primeira “sociedade”, lócus em que o indivíduo experimenta “ser” no mundo, espaço onde forma-se a identidade de si e do mundo (SARTI, 2004; GALEFFI, 2008).

Existindo na sua forma objetiva, essa estrutura social definida como incorpora aquilo que Bourdieu (1996) descreve como *habitus*, ou seja, um sistema aberto de disposições, ações e percepções que os indivíduos adquirem com o tempo em suas experiências sociais - tanto na dimensão material e corpórea, quanto simbólica, e cultural. A família pode ser reconhecida como o lugar responsável pela agregação de *habitus* primário - que seriam os dispositivos primordiais, vinculados a valores e discursos agregados ainda na infância.

Trata-se inegavelmente de um lugar de aprendizado e de construção, logo, sendo de particular importância a sua conduta e natureza social. Para entender a família não como um grupo de ficção, mas como instituição legítima e integrada, deve-se compreender o que liga seus membros, isto é: o que forma o *senso familiar*. Bourdieu (1996) sinaliza a importância de levar em conta o simbólico formado por esses *habitus primários* ressignificados e reformulados com experiências e vivências em sociedade, mas também com o trabalho prático de viver dentro desta comunidade, em que se transfigura a responsabilidade de amar em retribuição amorosa, adotando-se assim um princípio de família que segue o sujeito pela vida (BOURDIEU, 1996).

Observar o conceito de família a partir destas lentes nos impõem o pressuposto de que, por mais que a família possua disposições duráveis representadas pelo *habitus*, numa perspectiva histórica como instituição, está em constante transformação. A definição tradicional de família desenhada entre nós de forma alegórica nas figuras do pai, mãe e filhos, caracterizada por uma representação social

denominada “família nuclear”, vem passando por reformulações e se tornando cada vez mais ampla, como afirma Pierre Bourdieu (1996), assim, vê-se impelida a dividir espaço com outros arranjos familiares e novos graus de parentesco.

Segundo Donati (2008) tais metamorfoses podem ser denominadas de morfogênese¹, o que dá início a novas formações familiares. O autor as caracteriza como: neoestruturas, que apresentam famílias com divisões de trabalho diferentes das conhecidas até o momento; as neocomunitárias, marcadas pelo *éthos* da solidariedade; as reconstituídas, formadas depois de um divórcio; e as alternativas, que surgem pela formação dos filhos com apenas um dos genitores (DONATI, 2008).

Deste modo, como nos alerta Samara (1987), devemos ter sempre em mente que, para refletir sobre família é necessário sabermos que essa construção social se altera de acordo com a sociedade e o contexto sociocultural que está inserida, bem como, por critérios de raça, classe, geração e outros que irão interferir nessa transformação constante.

Sobre essa variabilidade e persistência da família, vejamos as possibilidades de compreendê-la:

O sentido, as estruturas e as funções empíricas da família variam de acordo com o tipo de sociedade na qual ela é observada. Uma maneira relativamente simples de compreender persistência e variabilidade, continuidade e descontinuidade das formas familiares é aquela de reconduzi-la à formação histórico-social na qual ela se apresenta (DONATI, 2008, p.55).

A partir desta perspectiva, o autor analisa o contexto das famílias na Europa, com ênfase na realidade italiana, contudo, essa realidade apresenta certa distância para o contexto brasileiro, ainda que o país tenha alguma influência por ter sido colônia de Portugal. Destarte, cabe nos observar, sem pretensão de esgotar o tema, a continuidade e descontinuidade da família na realidade histórica brasileira.

Refletindo acerca da formação da sociedade brasileira e, mais propriamente, sobre a família brasileira, não podemos deixar de levar em consideração que o Brasil foi, como dissemos acima, Colônia de Portugal até o início do século XIX e, como é sabido, utilizou mão de obra indígena e africana escravizada, sendo que essa última foi a mais duradoura das Américas, sendo abolida somente em 1888. Portanto, é

¹ Morfogênese familiar- Diz respeito à mudança da organização familiar através de complexos percursos de interação temporal entre atores e estruturas socioculturais.

lugar-comum dizer que o Brasil possui uma tradição escravocrata que, sem dúvidas, deixa marcas em toda sociedade, inclusive nas famílias.

Ainda sobre essa perspectiva histórica das famílias brasileiras, é válido lembrarmos de um dos mais importantes intelectuais brasileiros, o escritor recifense Gilberto Freyre. Freyre é um dos intelectuais responsáveis por construir para o mundo uma imagem do que é o Brasil (HASENBALG, 1979), contudo, essa imagem retrata o Brasil como o berço da democracia racial, isto é, como um país em que senhores e escravizados viviam em harmonia, sem conflitos. Imagem fortemente questionada (FERNANDES, 1965).

Todavia, segundo Slanes (1988), tanto Freyre (1980), quanto outros intelectuais nos quais o autor se debruçou, como: Fernandes (1965), Roger Bastide (1971), Costa (1966), Nogueira (1962) etc., construíram uma imagem de promiscuidade e patologia social acerca das famílias de indivíduos que foram escravizados, quando, na realidade, não havia nenhuma promiscuidade social no seio das famílias escravizadas, antes sim, uma análise sob olhar o brancocêntrico que distorcia a realidade e deixava de levar em consideração as particularidades sociais, culturais e políticas que envolviam a condição da população escravizada.

Já numa perspectiva contemporânea, discutindo as várias mudanças pelas quais as famílias brasileiras têm passado, Goldani (1993) explica como a Constituição de 1988 representou um “novo” conceito de família. Vejamos:

A Constituição de 1988 considera que, para efeitos de proteção do Estado, família é a união estável entre homem e mulher ou qualquer dos pais e seus descendentes. Neste conceito “novo” de família, ao enfatizar a necessidade de proteção aos dependentes – crianças, jovens e velhos – a Constituição Brasileira reconhece o poder assimétrico entre os membros da família. Fica claro, ainda, que os direitos e deveres conjugais são exercidos igualmente pelo homem e pela mulher. Estes princípios constitucionais, em grande parte regulamentados em lei, alteram o direito de propriedade das mulheres casadas, facilitam o divórcio, reconhecem os mesmos direitos legais dos filhos – independentemente da natureza da filiação – e estabelecem os direitos e obrigações individuais dos membros da família, segundo a posição que ocupam (GOLDANI, 1993, p. 72).

Ainda que, como demonstra Goldani (1993) a Constituição Federal represente um certo avanço acerca da família, sobretudo para as mulheres, Dias (2009) apresenta uma visão crítica sobre a ausência de amparo legal para a com a definição do termo família historicamente presente nas legislações brasileiras. Vejamos:

A lei nunca se preocupou em definir a família – limitava-se a identificá-la com o casamento. Esta omissão excluía do âmbito jurídico todo e qualquer vínculo de origem afetiva que leva à comunhão de vidas e embaralhamento de patrimônios. O resultado sempre foi desastroso, pois levou a Justiça a condenar à invisibilidade e negar direitos a quem vivia aos pares, mas sem a chancela estatal (DIAS, 2009, p. 43).

Todavia, verificamos que a face da família mudou e, dada pluralidade, que encontramos na sociedade atual, a partir da Constituição de 1988 parece ter havido um movimento que busca garantir a sua proteção, deste modo, constitucionalmente, além do formato nuclear, são reconhecidas as configurações anaparentais, os monoparentais, e os homoafetivos. No caso brasileiro, este último modelo foi reconhecido pelo Supremo Tribunal Federal no ano de 2011 (BRASIL, 2011).

Desta forma, considerando as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade brasileira e pensando na estrutura contemporânea das famílias, Goldani (1993, p. 73-74) afirma que:

[...] as pesquisas têm revelado que para a maioria das famílias brasileiras – as chamadas camadas populares – são suas precárias condições de vida que, maiormente responderiam por sua estrutura, ou seja, tamanho e organização interna [...]. Assim, tanto o fenômeno de ampliação dos núcleos familiares, via integração de parentes ou não parentes, bem como o incremento das famílias conviventes via associação entre núcleos familiares, responderiam em grande medida a fatores concretos de condições de vida desta população.

Portanto, a estrutura de grande parte das famílias brasileiras parece ser definida por precária condição socioeconômica, como afirma a autora supracitada. Contudo, é interessante notar que, em razão da variedade dos arranjos familiares (representado majoritariamente por acomodações monoparentais – mulher negra com filho, de acordo com Goldani na obra citada anteriormente), a estes arranjos é atribuída uma maior instabilidade do vínculo conjugal, o que tem alimentado, entre os pesquisadores e diferentes setores profissionais, o mito da desorganização familiar entre os pobres (GOLDANI, 1993), questão que foge no foco do nosso trabalho, mas que deve ser mencionada, haja vista que, como versamos anteriormente, havia no meio intelectual brasileiro um olhar enviesado, como demonstrou Slanes (1988), para as famílias distantes dos padrões eurocêtricos.

Para além da estrutura histórica e contemporânea das famílias brasileiras, cabe apresentar aspectos importantes que aprofundaremos nos tópicos subsequentes, quais sejam, o fato de que a família é o lugar inicial de formação de seus membros,

que transmite as características e os valores, dos seus lares passados. Ou seja, nos parece razoável argumentar que há, no seio familiar, um processo aberto de criação, transmissão ao mesmo tempo que desconstrução e ressignificação, com valores que se apresentam com maior ou menor perenidade.

De acordo com Petrini, Menezes e Moreira (2007, p. 10), “[...] a família é considerada como um dos recursos de sustentação para a pessoa e para sociedade”. Então, o papel da família perpassa pela responsabilidade do sustento financeiro, da educação formal, do cuidado com a saúde e do lazer, dos seus entes, mas parece repousar também na transmissão de valores humanos que servem de sustentação para a construção da cidadania da família.

Por fim, cabe dizer que, dentre os membros de muitas famílias brasileiras, estão as pessoas adolescentes, que podem ser definidas como “[...] um ser biológico, animal, social, situado no real, totalmente humano, cheio de sonhos, expectativas, ansiedades, necessidades, crenças, valores, conhecimentos, temores, tristezas, alegrias e energias peculiares” (MARQUES; VIEIRA; BARROSO, 2003, p. 142).

1.2 OS VALORES HUMANOS

A tarefa de apresentar uma conceituação do ponto de vista sociológico, para o termo: *valores humanos*, ainda que possa parecer simples, não é. Valores Humanos podem ser pensados como concepções compartilhadas pelos membros de uma sociedade a respeito do que realmente importa para si.

Para Schwartz (2006, p. 56):

Um valor é entendido como: 1) uma crença; 2) que pertence a fins desejáveis ou a formas de comportamento; 3) que transcende as situações específicas; 4) que guia a seleção ou avaliação de comportamento, pessoas e acontecimentos; e 5) que se organiza por sua importância relativa a outros valores para formar um sistema de prioridades de valores.

Nossos valores, então, constituem as bases para julgarmos o que é bom, correto, bonito, moral e desejável, e também o que é mau, incorreto, feio, imoral e indesejável (GIL, 2019). Todavia, não seria retórico nos questionarmos, quem cria os valores que regem determinada sociedade?

De acordo com o sociólogo francês Durkheim (2007) – um dos pais fundadores da sociologia –, é a própria sociedade que institui a moral, pois é a sociedade que ensina o sujeito. Desta forma, a moral de determinada sociedade precisa ser adequada a ela e a seu tempo, isto equivale a dizer que aquilo que é considerado moral e imoral na sociedade “x”, não necessariamente será visto da mesma forma na sociedade “y”. Ou seja, por mais que idealmente a moral possa existir apartada no tempo e no espaço, a realização da moral é uma construção social e precisa ser adequada a determinada sociedade para efetivar-se.

Vejamos as palavras de Durkheim (2007, p. 69):

É a sociedade que institui a moral, pois é ela que a ensina. Mesmo que se suponha ser possível demonstrar a verdade moral fora do tempo e do espaço, para que tal verdade moral chegue a se tornar uma realidade, será preciso que existam sociedades que possam adequar-se a ela, que a sancionem e que a tornem realidade. Para que exista a justiça que pedimos, é mister que existam legisladores que a façam penetrar nas leis. A moral não é uma coisa de livros; brota das mesmas fontes da vida e chega a ser um fator real da vida dos homens. Não existe senão na sociedade e pela sociedade.

Desta forma, verificamos que a sociedade institui os seus princípios morais e destes emanam os valores a serem considerados em sua dinâmica. Os valores humanos estão intimamente ligados aos processos sociais, culturais, políticos e históricos de como determinada sociedade está vivenciando. Como se retroalimentam por mudanças contínuas e são essencialmente produzidos socialmente, não devem ser julgados em suas funções, utilidade ou base moral, mas, de certo modo, devem ser compreendidos dentro das perspectivas daquela sociedade.

Além de serem o núcleo de uma sociedade, os valores humanos, morais, estéticos, dentre outros estão no centro das relações com o *outro*, e as visões de mundo deste *outro* podem contribuir para que o sujeito construa uma conceituação própria do que são valores, como em um jogo entre o ‘eu’ e o ‘outro’ e, ao mesmo tempo, interno e externo ao indivíduo.

Vejamos as instigantes ponderações de Filho e Salles (2015, p. 34850) acerca deste tema:

[...] os valores estão num jogo permanente de conflito não apenas externo, mas também internamente às perspectivas pessoais. [...] é fundamental reafirmar que os valores, sejam ações individuais ou coletivas, são construções referentes ao processo de desenvolvimento das relações humanas e, por isso, determinam nossas ações, pois interferem em atitudes e comportamentos cotidianos.

Portanto, é plausível afirmarmos que há uma relação entre os valores humanos e os indivíduos, ou seja, os valores socializados em determinada cultura, por mais que possam ser representações com elevado grau de veracidade empírica, não necessariamente serão aceitos acriticamente por todos os indivíduos. Neste contexto, Filho e Salles (2015, p. 34849-34850) distinguem dois tipos de valores: “Valores podem ser implícitos, o que não fica visível, mas atua igualmente de forma direta sobre o mundo e a vida, ou explícitos, quando há clareza de sua influência sobre as decisões e ações”.

Além de serem implícitos ou explícitos, pontua-se que valores são investimentos de afetos, não apoiados apenas em conceitos, mas em emoções e ideias, devendo existir uma coerência entre o que é teorizado e o que é praticado. “Não há valor que se sustente sem bons exemplos, sem bons modelos” (MARQUES, 2012 p. 38).

A afirmação feita acima, de Marques (2012), é reiterada por Giussani (1993), que assinala as certezas morais e defende que o homem sobrevive sem conhecimentos filosóficos, mas não sobrevive sem saber a ideia que o outro tem sobre o seu comportamento.

[...] a certeza dos relacionamentos é difícil, a começar pela família. Vive-se como náusea, com tal insegurança na trama de relações que não se constrói mais o humano. São construídos arranha-céus, bombas atômicas, sistemas de filosofia, mas não o humano (GIUSSANI, 1993, p.41).

Ainda que Giussani (1993) verifique tamanha importância do *outro* para a construção do *eu* na conduta da vida cotidiana, Rampazzo (2004) apresenta uma visão acerca dos valores que nos parece dar menor importância ao *outro*. Diz o autor: “[...] valor pode ser definido como a qualidade ou a importância que as pessoas atribuem às coisas, aos comportamentos, aos ideais” (RAMPAZZO, 2004, p. 171).

O que se pode compreender da posição do autor é que a importância dada aos valores representa sua pluralidade na vida humana, e cada indivíduo os adota, com maior ou menor grau de consciência, de acordo com suas, visões de mundo e experiências vivenciais existenciais sejam estes materiais, espirituais, afetivas, éticas ou religiosas. Ou seja, Rampazzo (2004) atribui maior centralidade de adesão aos

valores ao ator social em questão e não a relação que este estabelece com *outro* sujeito.

Partindo das diferentes argumentações sobre valores humanos apresentadas aqui, o nosso recorte teórico voltou-se para a compreensão da importância de uma instituição em específico, qual seja: a família, pois, além de ser central para o nossos objetivos, como argumentou Giussani (1993) é a primeira instituição na qual podemos observar a incerteza nas relações, ou seja, a necessidade de reconhecimento do outro. Contudo, ainda que este não seja o foco do nosso trabalho, procuramos cotejar, em momentos apropriados, a relação família e escola, tendo em vista que essa instituição também possui destacada relevância na construção e transmissão de valores que desejamos observar. Como temos discutido, por mais que a família seja central para o nosso trabalho, ambas instituições têm papel fundamental na formação dos adolescentes, categoria que aprofundaremos na seção seguinte.

1.3 A ADOLESCÊNCIA EM QUESTÃO

A terceira categoria sociológica a que nos debruçamos nesta pesquisa é a adolescência, sendo o adolescente o ator social de nosso interesse. Em nossa perspectiva, quando pensamos o escopo desta pesquisa, pareceu-nos significativo começarmos por categorias mais gerais, caminhando para os aspectos mais específicos, no caso, iniciamos a delimitação conceitual a partir da nossa compreensão de família, passando pelo que temos definido por valores e por fim, definiremos a nossa compreensão sobre adolescência. Ou, como debateremos mais adiante nesta pesquisa: adolescências, tendo em vista os diversos processos de adolecer, marcado por diferentes características.

Os adolescentes, por mais que representem uma etapa transicional para a vida adulta, devem ser valorizados como sujeitos da sua própria história. Numa perspectiva estritamente biopsicologizante encontramos definições que destacam que a “Adolescência é o período da vida humana que começa com a puberdade e tem como característica principal as mudanças corporais e psicológicas, compreendida na faixa etária dos 12 aos 20 anos” (MARQUES; VIEIRA; BARROSO, 2003, p. 141). Num entanto, essa definição é limitada pois não considera os aspectos psicossociais que envolvem o ser adolescente, aspectos estes que julgamos essenciais para nossa pesquisa, haja vista que os valores habitam a subjetividade dos sujeitos em relevo.

Para além das mudanças físicas e biológicas a que estão submetidos os adolescentes no período da puberdade, as adolescências se constroem a partir das experiências dos sujeitos históricos que são particularizadas a partir das suas individualidades.

Nesta perspectiva, a compreensão da adolescência como categoria social que adotamos nesse trabalho é uma construção recente e está relacionada a forma como o conceito de infância foi estruturado. As pesquisas mais recentes tendem a compreender o conceito de infância de forma ampla, não distinguindo os segmentos criança e adolescente como entes separados estruturalmente (CARRERA, 2005)². Os estudos do sociólogo da infância, Manuel Jacinto Sarmiento (2008; 2009), afirmam que a infância se consolidou como categoria social “[...]no último quartel do século XX, com um significativo incremento a partir do início da década de 90” (SARMENTO, 2008, p. 18).

Essa observação é pertinente dado o avanço da “sociologia da infância” nas últimas décadas do século XX, que contribuiu para o campo investigativo do estudo das crianças e adolescentes ultrapassando os tradicionais campos médico, da psicologia do desenvolvimento ou da pedagogia, passando a “[...] Considerar o fenómeno social da infância, concebida como uma categoria social autónoma, analisável nas suas relações com a ação e a estrutura social” (SARMENTO, 2009, p. 25).

Carrera (2005), ao olhar para a formação de um campo jurídico e assistencial que buscou lidar com esses indivíduos quando em condições de autoria de atos infracionais, nos mostra que na História da Infância social do Brasil há uma diferenciação entre as categorias criança e adolescente, por um lado, e, *menor*, por outro. Ao verificar certa ambiguidade no uso das categorias: infância, criança e adolescente, em documentos oficiais produzidos em toda América Latina, desde o final do século XIX, a autora conclui que estas serviram para designar os indivíduos que tiveram suas necessidades básicas satisfeitas, enquanto aqueles que não têm essas necessidades atendidas eram enquadrados sob a categoria *menor*, ou seja, a

² A adolescência como categoria social é explanada na dissertação de Carrera (2005), intitulada *Por detrás das muralhas: práticas educativas da medida de internação*, que analisa a situação de meninos pretos periféricos – *adolescentes em conflito com a lei* – sob o cuidado do Estado, dentro de todo um sistema de violência e silenciamento.

atualização materializada dos termos foi operacionalizada de forma a demarcar uma diferença social no interior do amplo conceito de infância.

Vejamos:

Isto implica [a ambiguidade nos termos] em dizer que as denominações criança e, posteriormente, adolescente quase sempre não demarcaram as diferenças etárias existentes entre esses segmentos, mas serviram claramente para divisão das classes sociais acirrando, especialmente no Brasil, as desigualdades que geraram um outro grupo, que Mendez (1998) chama de *produto residual* da categoria infância, que identificou o indivíduo a ele pertencente como *menor* (CARRERA, 2005, p. 30, grifo do autor).

E segue a autora:

Assim, até 1990, “o termo ‘criança’ foi empregado para os filhos das famílias bem-postas” (MARCÍLIO, 1998, p. 195), enquanto se cognominou de menores as crianças e os adolescentes que, oriundos das classes populares, foram vítimas do abandono moral ou material por parte da família, da omissão e/ou do paternalismo por parte do Estado, circunstâncias estas que construíram sua suposta situação irregular dentro da sociedade (PASSETTI, 1987) (CARRERA, 2005, p. 31).

A partir de 1990, com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) o Brasil vem buscando uma nova forma de assegurar a cidadania das crianças e adolescentes. Baseado nos princípios da proteção integral, gestado na Convenção Internacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (1989), esta legislação define a criança como pessoa entre zero e 11 anos incompletos e como adolescente a pessoa entre 12 anos completos e 18 incompletos.

Deste modo, por mais que seja compreensível a relevância dos estudos da infância, para o próprio desenvolvimento de pesquisas sobre os adolescentes e sobre as adolescências em particular, interessa-nos, sobretudo, este último processo em suas dinâmicas subjetivas, ou seja, não descartamos a importância da vertente biopsicologizante mas, acreditamos que ela seja insuficiente para os nossos objetivos.

Em termos demográficos, de acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2022) “O Brasil possui uma população de 210,1 milhões de pessoas, dos quais 53.759.457 têm menos de 18 anos de idade (Estimativa IBGE para 2019) [...]”, esse é um contingente significativo da população e requer investimentos em políticas públicas que garantam o acesso aos direitos fundamentais.

Integrando um grupo etário específico, a população adolescente é marcada por um caráter social misto, de forma que mesmo agregando uma única geração, em um

mesmo momento social, político e cultural, o grupo etário apresenta diversos modos de viver, além de amplas discursividades (BRASIL, 2017) que não homogenizam as suas identidades, as suas vulnerabilidades, os seus acessos as instancias de proteção, por exemplo.

Deste modo, o termo mais adequado a se referir a adolescência é no seu sentido plural, ou seja, as “adolescências” haja vista que os critérios que constroem a realidade vivenciada por indivíduos adolescentes são eminentemente sociais, como a classe social em que estão inseridos, os acessos e garantias aos direitos, as medidas de proteção, as escolhas dos próprios sujeitos diante das distintas realidade e as políticas públicas dentre outros elementos adscritos.

Por conta dessa característica, toma-se como pressuposto a ideia de que a adolescência consiste em uma fase de transição – entre a infância e a vida adulta (ERICKSON, 1976) – na qual o sujeito estaria ainda aprendendo a se adequar como partícipe da sociedade. No entanto, na perspectiva sócio-histórica, as adolescências são interpretadas “[...] com repercussões na subjetividade e no desenvolvimento do homem moderno e não como um período natural do desenvolvimento” (BOCK, 2007, p. 68). Nesse sentido, essa forma de interpretação das adolescências busca entender como esse processo se dá historicamente nesse período do desenvolvimento humano.

Essa compreensão nos permite compreender que os fatores sociais-econômicos e culturais também são definidores das adolescências de modo que numa sociedade desigual como o Brasil, pode-se experimentar muitas formas de adolescências, inclusive as profundamente atravessadas – até mesmo institucionalmente, como demonstrou Carrera (2005) – por desigualdades sociais.

Portanto, a adolescência pode ser compreendida como uma construção sócio-histórica não despreza as questões que estão relacionadas ao desenvolvimento físico e biológico, mas não naturaliza esse processo haja vista que também tais transformações estão constituídas enquanto fenômeno social e dependerão de sua inserção e atribuição de sentido na realidade.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa que apresentamos foi realizada a partir de uma perspectiva qualitativa e de cunho exploratório, contudo, dentro de uma realidade bem delimitada, qual seja: aquela vivenciada por estudantes do CECA, localizado no subúrbio Ferroviário de Salvador, no estado da Bahia (como abordaremos mais profundamente ao longo deste capítulo). Assim, entendemos que nossa pesquisa se caracteriza como um estudo de caso (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Para operacionalização deste estudo de caso, optamos pela técnica de coleta de dados conhecida como grupo focal e realizamos cinco encontros *on-line* e um presencial (seguindo todas as determinações das autoridades sanitárias em razão da Pandemia de Covid-19, decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11/03/2020³). Essa técnica de coleta de dados foi associada a gravação e inserção de algumas perguntas formuladas previamente (BAUER; GASKEL, 2002).

Acerca das características da pesquisa qualitativa nas Ciências Sociais, referem-se ao estudo de fenômenos que se relacionam a significados, motivos, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2009), de tal modo que o pesquisador analise o fenômeno através da visão dos sujeitos envolvidos, para assim desenvolver os seus significados (CRESWELL, 2014). De tal modo, a abordagem qualitativa aponta para uma investigação descritiva, possibilitando ao pesquisador coletar dados e desenvolver temáticas a partir das informações coletadas.

Como dissemos, além de optarmos nessa pesquisa por um viés qualitativo, também a caracterizamos como um estudo de caso. Essa forma de fazer pesquisa, de acordo com Gil (2008), caracteriza-se por seu alto nível de detalhamento, que permite um conhecimento mais profundo sobre variados objetos, como: indivíduos, empresas, organizações, etc. Incumbência esta que se mostra difícil a outros tipos de abordagens. Para o autor, o estudo de caso pode ser aplicado em pesquisas tanto exploratórias quanto descritivas e explicativas.

Alguns benefícios do estudo de caso, segundo Gil (2008) são: a) investiga um fenômeno na contemporaneidade que não está claramente definido; b) ao descrever uma situação relaciona teoria à prática dentro do contexto; e c) garante a unidade do

³ Até a entrega dessa dissertação a Banca examinadora para o procedimento de defesa, ainda prevalecem algumas medidas protocolares de contenção da Covid-19.

caso estudado. Entre as desvantagens Gil (2008) pontua: a) falta de rigidez metodológica; b) fornece pouca base para generalização científica; e c) a realização da pesquisa através do estudo de caso demanda muito tempo, diferentemente de outros métodos de trabalho.

Sobre as técnicas de coleta de dados utilizadas, como dissemos anteriormente, optou-se pelo grupo focal, que se consistiu em reuniões grupais que foram gravadas e mediadas a partir de um instrumento no qual inserimos perguntas previamente elaboradas de forma semiestruturada. Bauer e Gaskel (2002) argumentam que essa técnica se estabelece como uma “conversa continuada”. Tal perspectiva metodológica utilizada como nossa coleta de dados se mostrou como uma aliada indispensável a leitura da realidade dos sujeitos.

Vejamos as formulações dos autores supramencionados acerca da pesquisa qualitativa e as diferentes técnicas de coleta de dados:

[...] pesquisa qualitativa se refere a entrevistas do tipo semiestruturado com um único respondente (a entrevista em profundidade), ou com um grupo de respondentes (o grupo focal). Essas formas de entrevista qualitativa podem ser distinguidas, de um lado, da entrevista de levantamento fortemente estruturada, em que é feita uma série de questões predeterminadas; e de outro lado, distingue-se da conversação continuada menos estruturada da observação participante, ou etnografia, onde a ênfase é mais em absorver o conhecimento local e a cultura por um período de tempo mais longo do que em fazer perguntas dentro de um período relativamente limitado. (BAUER; GASKELL, 2002, p. 64).

Deste modo, o uso do grupo focal como instrumento de coleta de dados se mostrou indispensável ante as restrições impostas pela pandemia do COVID-19 que tiveram impactos em todos os espaços da vida social, inclusive, na realização de pesquisas.

Por fomentar um debate aberto e acessível em torno de um tema de interesse comum aos participantes além de ocupar posição intermediária entre observação participante e entrevistas em profundidade, sendo vistos como "protótipo da entrevista semiestruturada", o grupo focal pode ser utilizado para complementar informações, conhecer opiniões, atitudes, percepções e comportamentos. Desta maneira, se constituiu como uma ferramenta essencial para (mesmo num momento de dificuldade) interação entre os adolescentes.

Através do grupo focal é possível viabilizar um processo dinâmico e passível de novas maneiras de análise e coleta de dados, por promover ampla problematização sobre o tema exposto (TRAD, 2009).

Embora seja realizada comumente na modalidade presencial, nos últimos tempos, vem aumentando a realização de grupos focais no formato virtual. O grupo focal *on-line* é semelhante ao grupo focal presencial, porém os encontros não envolvem contato físico entre os participantes da pesquisa. Essa diferenciação é apontada por Abreu, Baldanza e Gondim (2009), como uma das principais vantagens dos grupos focais *on-line* e foi determinante para que fosse escolhida como instrumento para coleta de dados da nossa pesquisa.

Como procedimento metodológico, foi preciso atentar para as adaptações e mudanças para realização no espaço digital, sem abandonar as características de interação, fator importante no uso da técnica, mas adaptando-a ao novo espaço e suas características de comunicação e de relacionamento entre os participantes. Entretanto, vantagens como não deslocamento, custo baixo e a facilidade da coleta de dados e agilidade nas análises das informações, conforme explicadas por Abreu, Baldanza e Gondim (2009), também se mostraram satisfatórias em vista das demandas particulares surgidas no contexto da pandemia de covid-19.

Ainda sobre as técnicas empreendidas para o levantamento de dados empíricos, não foi possível aplicar a técnica da observação participante da forma como explicam Kuark, Manães e Medeiros (2010), que na observação participante o pesquisador participa da situação que está estudando, sem que os demais elementos envolvidos percebam a sua posição, que se incorpora ao grupo ou à comunidade pesquisados, de modo natural (quando já é elemento do grupo) ou artificialmente.

Devemos registrar que pelo fato de a autora do estudo atuar como professora da unidade de ensino em questão há mais de vinte anos, informações importantes de cunho burocrático foram colhidas por esta estar no dia a dia da dinâmica da instituição. Todavia, os encontros já mencionados constituíram-se a principal técnica de coleta de dados dessa pesquisa.

Destarte, como mencionamos anteriormente, para coletar dados junto aos adolescentes elaboramos algumas perguntas a serem postas sequencialmente ao longo dos seis encontros, tais questões se constituíram em um roteiro de entrevistas semiestruturadas, que foi apresentado no momento dos encontros do grupo focal. Seguindo o modelo proposto por Schutze (1977), e reeditado por Bauer e Gaskell

(2002, p. 93), a ideia básica da utilização destas perguntas “disparadoras” é “[...] reconstruir acontecimentos sociais a partir da perspectiva dos informantes, tão diretamente quanto possível”. O objetivo dessa proposta foi o de anular a interferência do entrevistador, deixando o participante mais livre para trazer situações importantes do seu modo de vida para a pesquisa.

Além disso, aplicamos um questionário de levantamento sociodemográfico. Tais recursos contribuíram para compreender como acontece a vivência dos sujeitos da pesquisa em família.

Durante a realização do grupo focal, inserimos “utensílios” audiovisuais. Um importante recurso, como argumenta Campos (2011, p. 238):

Pela riqueza e extensão da informação prestada, e pela relativa facilidade de aplicação, a fotografia e o vídeo adquirem uma utilidade crescente, impulsionando a inovação dos procedimentos e exigindo um reequacionamento das práticas científicas. Importa, pois, reavaliar o papel destes utensílios bem como a sua capacidade de integração nos, e de renovação dos paradigmas metodológicos validados pela academia.

Entre os “utensílios” que utilizamos estão recortes de filmes, curta metragens, animes, músicas e reportagem de acontecimentos locais. Todos se mostraram de grande utilidade para impulsionar o debate no momento da realização do encontro do grupo focal.

2.1 O LÓCUS DA PESQUISA

Como mencionamos anteriormente, a pesquisa foi realizada com os estudantes do CECA. O colégio está localizado em Itacaranha, Salvador - Bahia. Este bairro faz parte do subúrbio Ferroviário de Salvador, que é constituído por vinte e dois bairros; a principal via desta área é a Avenida Afrânio Peixoto, mais conhecida como Avenida Suburbana. A abertura da Avenida Afrânio Peixoto, no dia 07 de novembro de 1970, pelo então Governador Luiz Viana Filho, foi um demarcador de significativas mudanças e profundas transformações socioespaciais que se processaram em toda região do subúrbio ferroviário de Salvador e no bairro de Itacaranha (PINTO, 2017, p. 59).

A escolha desse espaço de pesquisa se deu ante a facilidade da pesquisadora em acessá-lo, por atuar como professora por mais de 20 anos na Unidade escolar escolhida.

De origem indígena, Itacaranha significa uma espécie de peixe. O bairro de Itacaranha tem como vizinhos os bairros de Plataforma, Rio Sena, Ilha Amarela e Alto da Santa Terezinha. Pinto (2017, p. 34), em sua dissertação, ressalta que são raríssimos os dados existentes sobre o bairro de Itacaranha: “são poucos ou quase inexistentes os registros históricos, visuais ou documentais que contenham a história do bairro de Itacaranha”.

Na figura abaixo, é possível localizar o bairro de Itacaranha em Salvador; é um componente de grande extensão no Subúrbio ferroviário da cidade.



Figura 1. Localização do bairro de Itacaranha
Fonte: Conder/Prefeitura Municipal de Salvador.

O lócus da pesquisa foi o CECA inaugurado no ano de 1975, que está localizado na Rua Sergimirim, s/nº, Itacaranha, Salvador-BA. Atualmente essa instituição funciona nos três turnos. O turno matutino oferece ensino médio e fundamental, abarcando setecentos e vinte jovens e adolescentes; o turno vespertino oferta o ensino fundamental II e abarca quinhentos e sessenta crianças e adolescentes; o turno noturno oferta a Educação e de Jovens e Adultos (EJA), o ensino médio e o curso profissionalizante de logística (PINTO, 2017).

Percebe-se uma diversidade em termos culturais e econômicos no CECA, existem estudantes que vivem uma estabilidade econômica e cultural em contrapartida outros que vivem em extrema pobreza “[...] temos tanto um público

extremamente vulnerável economicamente e socialmente quanto outro que usufrui de bens e serviços que os afasta desta condição” (AMORIN, 2021, p. 112).

O Colégio é classificado como porte especial e, em sua estrutura física, apresenta atualmente 18 salas de aula, um laboratório, uma biblioteca, três quadras, um auditório, duas salas de gestão, uma sala dos professores, uma sala de coordenação, uma sala de reprografia, uma cozinha e uma secretaria escolar. Ademais, vale ressaltar que, graças às reivindicações dos professores, todas as salas de aula e a biblioteca, são equipadas com recurso áudio visual, ou seja, diferentemente da realidade de outras localidades, o CECA possui um aparelho de TV com conexão com a internet que possibilita aulas mais interativas⁴.

O corpo docente é formado por setenta e três professores. Dentro deste quadro, além de professores licenciados, estão mestres e doutores. Vale destacar que muitos destes professores tiveram o próprio CECA como objeto de estudo e, os trabalhos já realizados por eles são: *Poético, Afetivo e Semiótico: O Significado de Quintal em Narrativas de duas Gerações de família*, de Wanderlene Cardozo Ferreira Reis (2015); *Transformações Socioespaciais do Bairro de Itacaranha a Partir da Abertura da Avenida Afrânio Peixoto em Salvador-BA*, de autoria de Jeremias Pereira Pinto (2017); *Juventudes em trânsito: conflitos e subversões do (cis)tema heteronormativo no contexto familiar e escolar em Salvador*, de autoria de Pollyana Rezende Campos (2018); *A contribuição dos tios e tias na vida dos sobrinhos em uma escola pública de um bairro da periferia de Salvador-BA*, de Maria Madalena Lima Silva (2019); *Filho (É) Da Mãe (?): Famílias Monoparentais Femininas No Contexto De Uma Escola Pública Em Salvador-BA* (2021).

Pinto (2017, p. 100) nos conta que esta instituição de ensino possui uma estrutura que se destaca e passa a servir para as diversas necessidades presentes no bairro “Como exemplo, cita-se o Mutirão de Registro Civil de Nascimento e Documentação Básica, promovido pelo Tribunal de Justiça no mês de outubro de 2016, que atraiu um grande número de pessoas”.

⁴ Em nossa experiência como professora, passando por diferentes escolas da cidade de Salvador, constatamos que algumas possuem uma realidade muito aquém dos materiais que o CECA oferece. Existem escolas em que até mesmo o giz deve ser custeado pelos professores. Deste modo, nos parece fundamental registrar que há um aparelho de TV com conexão com a internet e que este veio da reivindicação dos próprios professores.

2.2 SUJEITOS DA PESQUISA E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os sujeitos da pesquisa foram constituídos numa amostra composta por 15 adolescentes de ambos os sexos e séries variadas, estudantes do CECA, e que cursam ou o Ensino Fundamental II ou o Médio. São considerados adolescentes por estarem na faixa etária entre 12 anos completos e 18 anos incompletos (BRASIL, 1990).

Como critério de adesão, foi observado que os estudantes tivessem participado do Projeto *Aluno Destaque* 2019⁵. Este projeto é executado no CECA desde 2011; visa valorizar o esforço e o compromisso do estudante e vem sendo aprimorado desde o ano de 2018, quando foram apresentadas algumas mudanças em sua estrutura e critérios, com o fim de envolver mais alunos. Propõe, além da promoção da interdisciplinaridade objetiva – a partir de atividades pedagógicas variadas –, um benefício aos estudantes: pontuações extras na média de notas gerais das séries participantes. Deste modo, a partir da seleção de estudantes que participaram desse projeto, assumimos aqui que este foi um viés que orientou os frutos colhidos por nossa pesquisa.

Devido à presença contínua no ambiente escolar, observamos que a gestão do Colégio, juntamente com o corpo docente envolvido, observou que a execução do Projeto *Aluno Destaque* foi benéfica não somente para o estudante, mas também à comunidade escolar, pois despertou o interesse dos alunos nas práticas educativas vinculadas a essa proposta, gerando o incentivo para a renovação do compromisso com os estudos, além de contribuir para aproximar a família da comunidade escolar. Em 2020, devido à suspensão das aulas presenciais, este projeto não foi realizado.

Os Critérios de seleção do *Projeto Aluno Destaque* estão definidos a partir da premissa de que, no Ensino Médio, os estudantes selecionados como destaques deverão atender aos seguintes requisitos: estar aprovado em todas as disciplinas ativas (aquelas com professor em regência), com média igual ou superior a 6.0 (seis); ter média igual ou superior a 7.0 (sete) em pelo menos 5 (Ensino Fundamental) e 7 (Ensino Médio) disciplinas ativas; e possuir conceito BOM ou ÓTIMO nos requisitos estabelecidos nos Conselhos de Classes.

⁵ No apêndice se encontra o projeto para consulta.

A amostra é constituída por estudantes que fizeram parte do *Projeto Aluno Destaque* do ano de 2019, visto que, diante do quadro de Pandemia da COVID -19, constatada pela OMS em 11 de março de 2020, as aulas deixaram de ser presenciais em todos os níveis de ensino desde o dia 17 de março deste mesmo ano⁶.

A escolha de estudantes premiados pelo projeto "Aluno Destaque" se deu justamente pelos critérios de seleção utilizados pela equipe gestora da escola: frequência, retorno positivo do aprendizado, envolvimento e compromisso com atividades pedagógicas. Partimos do pressuposto de que, em razão do seu aproveitamento e desempenho, os adolescentes envolvidos nesse projeto cultivam valores humanos importantes que vêm sendo construídos a partir da relação entre família e escola, gerando respostas positivas na sua formação educacional e social.

Em 2021, as aulas têm acontecido de forma remota, porém nem todos os estudantes participam dessa modalidade de ensino devido à limitação de acesso aos meios tecnológicos que permitam o uso das plataformas virtuais. Mediante essa constatação, os critérios de inclusão de participantes na proposta de pesquisa que apresentamos foram estabelecidos também pela participação dos estudantes nas aulas on-line. Os estudantes foram convidados a integrarem a amostra e caso concordassem em participar, recebiam o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para assinatura e consentimento dos responsáveis.

Não participaram da pesquisa aqueles estudantes que: 1. Não se interessaram em participar, ou que os responsáveis não autorizaram; 2. Os que estavam cursando o terceiro ano do ensino médio em 2019, por não fazerem mais parte do corpo discente do colégio; 3. Estudantes do Segundo Ano, pois ao fim deste projeto de pesquisa poderiam não mais fazer parte do corpo discente do colégio; 4. Aqueles que não participaram do Projeto "Aluno Destaque".

Ainda sobre os critérios de inclusão e exclusão dos sujeitos nesta pesquisa, cabe ressaltar alguns elementos éticos. Por tratar-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com uso de técnicas de levantamento de dados já enumeradas, presume-se a existência de um maior rigor ético. Portanto, as etapas da pesquisa para coleta de dados aconteceram de forma virtual; ainda assim, todos os dados coletados estiveram seguros e protegidos por um antivírus *Norton Security*. Nele estão

⁶ Infelizmente não foi ofertado aos estudantes nesse ano atividades remotas. Nesse período, o acesso às atividades pedagógicas ocorreu de forma remota até o ano de 2021.

disponíveis extensões como o *Norton Home Page*, *Norton Safe Search*, *Norton Safe Web* e *Norton Password Manager* que garantem a segurança do site antes de permitir acesso, além de evitar possíveis vazamentos das senhas, garante também a proteção *anti-spyware*, *antivírus*, *malware* e *ransomware*. Suas extensões mostram classificações de segurança do site em seus resultados de pesquisa e bloqueiam automaticamente sites potencialmente perigosos, barrando o acesso de vírus ou programas prejudiciais que tenham intenção de expor documentos que são sigilosos.

Todos os sujeitos participantes da pesquisa estavam cientes dos riscos e benefícios, e foram informados/as através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A), bem como do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B), que foram assinados pelos pais ou responsáveis, visto que a amostra se trata de menores de idade.

Nestes termos constaram informações sobre o teor da pesquisa, a justificativa, os métodos e técnicas empregadas, e seus objetivos, de modo a assegurar o sigilo e a possibilidade de desistência em qualquer etapa da pesquisa, sem nenhum prejuízo ao estudante e seus familiares; e, também, assegurou o acesso a uma profissional de Psicologia, caso necessário. Portanto, foram firmadas garantias éticas junto aos participantes da pesquisa durante todo o processo, visando respeitar a integridade física e psicológica dos participantes.

Os dados de identificação pessoal e habitacional foram mantidos em sigilo e não foram citados no corpo da pesquisa, nem na divulgação dos resultados.

2.3 OS ESTUDANTES

Como mencionamos anteriormente, nós aplicamos junto aos estudantes um questionário sociodemográfico, visando elucidar o leitor acerca das informações da amostra de estudantes com a qual estamos trabalhando, neste item apresentamos as respostas dos 14 estudantes de modo a esclarecer elementos que caracterizam a amostra.

De acordo com a primeira questão do nosso formulário, verificamos que 8 estudantes da nossa amostra se declaram do sexo feminino enquanto 6 se declaram do sexo masculino. Ou seja, há uma predominância de adolescentes do sexo feminino em nosso estudo.

A partir da segunda questão do referido formulário, verificamos que 7 estudantes da nossa amostra se autodeclararam pardos e outros 7 negros. Seguindo a forma de classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que agrega as categorias preto e pardo na categoria negro (HASENBALG, 1979) em função da semelhança de condições sociais em que estão inseridos e, tendo em vista que abrimos especificamente esta categoria (negro) como opção para os estudantes, podemos afirmar que todos os estudantes são negros.

Em termos de renda familiar, nem todos os estudantes quiseram responder, porém, temos os seguintes dados: 8 possuem a renda familiar de 1 salário-mínimo e 3 possuem a renda familiar entre 2 a 4 salários mínimos.

No que concerne a composição familiar dos estudantes envolvidos na pesquisa, identificamos que 5 moram com a mãe e os irmãos; 2 moram com o pai, a mãe e os irmãos; 1 mora com padrasto, mãe e irmãos; 1 mora com pai e mãe; e 1 mora com avó e avô; além disso, 4 responderam que moram com outros⁷.

Relacionando esses dados amostrais com a realidade das famílias na Bahia, verificamos que, no ano de 2016 “[...] as famílias monoparentais femininas representavam 44% das composições familiares, [...] no estado, o que, em termos numéricos, representa quase 3 milhões de pessoas” (AMORIM, 2021, p. 88). Essa constatação, de certo modo, confirma que a nossa amostra não foge à regra verificada no estado como um todo. O segundo maior grupo de respondentes para essa questão (4 estudantes) que vivenciam um lar monoparental feminino.

Sobre as famílias monoparentais, Amorim (2021, p. 81) argumenta:

A monoparentalidade (filhos e filhas serem educados/as por apenas um dos/as genitores/as) não é acontecimento novo no Ocidente. Entretanto, sua ascensão ininterrupta é fenômeno marcante nas transformações familiares. No final do século XX, a monoparentalidade era fenômeno vivido por imposição de uma viuvez ou abandono de um dos/as cônjuges (normalmente, do homem), hoje, pode ser resultado direto de uma escolha – celibato ou separação – sendo, portanto, vontade deliberada assumir essa configuração familiar [...].

É interessante notarmos que apenas 3 estudantes da amostra possuem família nuclear. Isso é fundamental para evidenciar que nas famílias populares os arranjos

⁷ É válido destacarmos que as opções do formulário para composição familiar eram: pai, mãe e irmãos; pai e mãe; mãe e irmãos; pai e irmãos; padrasto, mãe e irmãos; madrasta, pai e irmãos; avó e avô; tias e tios; e, outros.

familiares tendem a ser diversos, inclusive nos faz pressupor que as relações de parentesco são essenciais nestas conformações. Como é possível deduzir a partir dos 4 estudantes que possuem configurações familiares que se encaixam na categoria ‘Outros’, mesmo com as diversas opções possíveis. Amorim (2021), propõe que essa falta de identificação pode advir de uma certa “insegurança” em expor seu universo familiar e suas relações.

No **Quadro 1** abaixo, apresentamos uma síntese de alguns dos dados que apresentamos ao longo deste tópico:

Quadro 1: síntese sociodemográfica

Nome	Sexo	Renda Familiar em Salário Mínimo
Maddie Hatter	feminino	1
Lua	feminino	1
Star	feminino	1
Ka	feminino	1
Mulher Maravilha	feminino	2 a 4
Mulher Gato	feminino	Não declarou
Joy	feminino	1
Thali	feminino	2 a 4
Fenix	masculino	1
Itachi	masculino	Não declarou
Aquiles	masculino	1
Teu	masculino	2 a 4
Kakaroto	masculino	1
Ishida	masculino	Não declarou

2.4 OS ENCONTROS

Como apresentamos na Tabela 1 – constante no final deste tópico – foram realizados seis encontros com a duração de 50 minutos cada, estes nos permitiram compreender como os adolescentes partícipes definem valores e quais são os valores humanos aprendidos em família. Convidamos, através do e-mail, trinta estudantes adolescentes que atendiam aos critérios de inclusão, mas desses só obtivemos retorno de vinte possíveis participantes.

Dos vinte estudantes adolescentes que obtivemos retorno, depois dos esclarecimentos sobre a pesquisa, quatro deles não tinham acesso à internet e só tinham um aparelho em casa para as atividades remotas. Além disso, só podiam

utilizá-lo quando o pai ou mãe chegassem em casa. O que fez com que estes quatro estudantes desistissem da pesquisa.

Além destes quatro que não puderam participar, outras duas estudantes deixaram a pesquisa. A primeira deixou o estudo por problemas de doença e a segunda por não encontrar motivação para participar. Desta forma, o grupo era composto por quatorze estudantes, sendo treze do ensino fundamental e um do ensino médio, que dentro do esperado participaram das atividades *on-line* embora não com a mesma frequência devido às dificuldades que foram surgindo ao longo da pesquisa.

Para cinco dos seis encontros, utilizamos a Plataforma *Google Meet*; apenas 1 encontro (o terceiro) foi presencial, por solicitação dos estudantes, que demandaram a realização de uma confraternização. Tal confraternização foi realizada seguindo os padrões sanitários, de forma a evitar o contágio pela COVID-19. Esses encontros privilegiaram o processo de escuta sensível, de modo que se buscou significado social dos valores humanos pela narrativa (MACEDO, 2000).

Após definirmos o grupo de estudantes que participaria dos encontros, formamos um grupo de *whatsapp* para dinamizar a comunicação. O grupo foi usado unicamente para o envio de links e materiais que necessitava ser compartilhados.

Encontro I

Logo após a aprovação e liberação do Parecer Consubstanciado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa (CEP) em 11 de novembro de 2021, foi promovido um primeiro encontro, por meio da plataforma *Google Meet*, no dia 18/11/2021 com duração de 30 (trinta) minutos nos quais contamos com a participação de 14 estudantes. Esse encontro entre a pesquisadora e os participantes da pesquisa teve o objetivo de apresentar a pesquisa, a pesquisadora e de iniciar um primeiro contato com o grupo. Neste encontro tivemos uma abordagem mais teórica a fim de se explicar o que são valores humanos e realizar uma discussão aberta sobre o tema. Também foi definido com os participantes o cronograma de participação, com carga horária e datas dos próximos encontros. Além de apresentarmos a pesquisa aos estudantes, introduzimos o conceito de valores humanos construído na pesquisa.

Neste encontro, procedemos a exibição de um vídeo⁸ explicando o que são valores humanos associando com o objetivo de informar, esclarecer, construir conceitos de valores humanos. Assim, foi exibido o vídeo: *O que são valores humanos*. Em seguida foi disponibilizado um link para geração de nuvens⁹ de palavras (no qual os participantes preencheram com cinco palavras o que consideram por valores humanos).

No final desse encontro, após a discussão da compreensão conceitual proposta acerca dos valores, solicitou-se que os participantes fizessem o esforço de pensar no encontro e na temática dos valores.

Encontro II

O segundo encontro foi realizado no dia 08 de dezembro de 2021, por meio da plataforma *Google Meet*, teve a participação de 14 estudantes com duração de 01:22:00 e teve como instrumento motivador um poema sobre valores e família, intitulado: *Dois e Dois São Quatro*, de autoria do poeta Ferreira Gullar¹⁰.

Este encontro teve por objetivo ouvir os participantes sobre como os problemas sociais são vivenciados em suas respectivas famílias. Como orienta Schwartz (1977), lançamos perguntas disparadoras da fala, como:

1. Na sua vivência familiar que valores serviram de suporte para passarem por esse período?
2. O poeta afirma que a vida vale a pena mesmo com todas as dificuldades que possam surgir. Ele acredita que a vida tem um significado e para você, que significado a vida tem mesmo diante dos desafios que se apresentam?
3. As pessoas vivem ansiando pela felicidade, por paz, tranquilidade, segurança e conforto. No seu projeto de vida o que você considera importante para ter uma vida digna e tranquila?

⁸ De acordo com: O que são valores humanos, de autoria de Lindomar Araujo, em 13 nov.2012, em: https://www.youtube.com/watch?v=SiVR5MFoJEc&ab_channel=LindomarAraujo. Acessado primeiramente em: 10 nov.2021 e posteriormente em 08 dez.2021.

⁹ Confira em: <https://wordwall.net/pt>. Acessado primeiramente em: 07 nov.2021 e posteriormente em 08 dez.2021.

¹⁰ De acordo com o poema em: <https://www.pensador.com/frase/MzgxNzY/>. Acessado primeiramente em: 07 nov.2021 e posteriormente em 15 dez.2021.

4. Muitas pessoas acreditam que podem ter um futuro melhor através da educação. Alguns pais acreditam nessa realidade. Como sua família incentiva vocês com os estudos? Que palavras ou expressões são usadas?

Ao final, foi solicitado que os adolescentes participantes escolhessem uma música que gostassem e que retratem o tema de valores humanos e trouxessem para exemplificar a discussão do próximo encontro.

Encontro III

O terceiro encontro ocorreu de forma presencial, pois o resultado parcial do ano letivo de 2021 foi divulgado no dia 10 de dezembro de 2021, então foi sugerido pelos próprios estudantes (no encontro anterior) que um encontro ocorresse nesse dia, para a realização de uma confraternização. Esse encontro foi importante, pois alguns estudantes não se conheciam por não serem da mesma turma. Nos encontros *on-line* a grande maioria dos participantes preferiu ficar com as câmaras desligadas. Aliás, essa foi uma pergunta recorrente: “*É obrigatório ligar a câmera?*” Por isso estavam ansiosos para se conhecerem.

Posteriormente, como forma de confraternização realizado um sorteio de *amigo oculto* e cada participante levou chocolate e tudo foi planejado pelos próprios adolescentes. Esse encontro ocorreu dentro do espaço escolar no auditório do CECA seguindo as recomendações de segurança contra a COVID-19 e teve a participação de 13 estudantes com duração de 01:30:00. Como instrumento motivador, ouviram-se as músicas que os próprios estudantes trouxeram para o encontro, como havíamos solicitado no encontro anterior.

Os estudantes trouxeram as seguintes canções: *Maravilha; A prova de balas; Saturno; Meu pedaço de pecado; Baby me atende; Se for amor; Tenho medo; Acaso; Meia noite; Confidencial; Até que durou.*

Com base nas músicas que os estudantes trouxeram, discutimos sobre os valores e como essa temática estava relacionada ao contexto que a música apresenta, aos cantores e a vivência deles. Entendemos como o processo de identificação acontece quando os adolescentes escolhiam as músicas para ouvir.

As questões motivadoras deste encontro foram as seguintes:

1. A música é uma expressão artística a qual várias pessoas usam para expressar sentimentos, alegria, crítica social. Existem vários gêneros

musicais, dentre eles existem estilos que preocupam os pais que seja uma má influência para seus filhos. Na sua realidade familiar existe alguma interferência, proibição ou alerta sobre algum tipo e letra de música?

2. Alguns adolescentes não podem em casa expressar seus gostos musicais ou danças devido a família não concordar com as letras que compõem as músicas, pela coreografia que elas apresentam ou, até mesmo, pela sua religiosidade. Mas muitos adolescentes no seu círculo de amizade e convívio social terminam ouvindo e apreciando as músicas que em casa não lhe é permitido. Você conhece alguém assim? Se essa fosse sua realidade como você se comportaria?
3. Existem algumas letras de músicas que têm conotação sensual, que apresentam as coreografias sensuais e fazem muito sucesso entre adolescentes. O que te faz escutar algum estilo musical?
4. Que valores vocês destacam nas letras das músicas que vocês encaminharam?

Encontro IV

O quarto encontro ocorreu no dia 17 de dezembro de 2021, por meio da plataforma *Google Meet*. Este encontro teve a participação de 11 estudantes, durou 01:33:49 e teve como instrumento motivador o *anime*¹¹: *Voz do Silêncio – Koe no Katchi*. Os animes são animações japonesas amplamente conhecidas pelo público adolescente.

Após a apresentação do *anime* fomentamos um debate aberto entre os participantes com o intuito de analisar a partir das narrativas as crenças nos valores humanos que os adolescentes trazem a partir de suas vivências familiares.

Assim, discutiu-se sobre a diferença que existe entre as diversas culturas, sobretudo Brasil e Japão e como determinados valores pré-estabelecidos se apresentam no contexto do anime assistido. Também foi importante compreender como os adolescentes assistem e o que apreendem desse tipo de entretenimento.

¹¹ Apesar de não existir uma definição clara do que seria o anime, sendo que o próprio termo —anime” possui significados controversos dependendo do local de origem de quem utiliza o termo, no Brasil essa expressão serve para definir as animações oriundas do Japão, entretanto para os japoneses caracteriza todo e qualquer tipo de animação independente de sua nacionalidade.

Esse encontro foi orientado pelas seguintes questões:

1. Geralmente os filmes dos *animes* abordam questões vivenciadas pelos adolescentes e talvez por isso sejam tão assistido. Com relação ao que é abordado no filme que reflexão sobre você faz?
2. O filme aborda muito os erros, arrependimentos e amadurecimentos humanos, mas também princípios e valores. Para você quais foram os principais valores que a história de *Shoco* nos apresenta?
3. *Shoco* vivencia em família valores como perdão, coragem, resiliência e isso ela leva para seu cotidiano. Que situações vivenciadas por vocês em família que de alguma forma serviu de modelo para vocês agirem em outras esferas sociais. Ex: Colégio, igreja ou na comunidade em geral.
4. Qual é a definição de “amigo”?
5. O que dá o direito a você de se tornar amigo de alguém ou o que qualifica você para ser amigo?
6. Quais valores você acha que o filme aborda e que a sociedade necessita?
7. Isida passa três momentos marcantes em sua vida. Qual momento ou situação o transforma em um ser humano mais consciente e humano.

Encontro V

O quinto encontro ocorreu com uma distância temporal maior que os demais, em decorrência das festividades de fim de ano. Assim, para garantir a participação da maioria, acordamos o retorno dos encontros para o dia 05 de janeiro de 2022. Esse encontro também ocorreu pela plataforma *Google Meet* e teve a participação de 8 estudantes. Neste dia, o instrumento motivador foi um curta-metragem intitulado: *10 centavos*, de autoria de Cesar Fernando de Oliveira, postado em 21 de maio de 2012¹².

Neste encontro foram feitas perguntas disparadoras que promoveram a continuidade das discussões de interesse da pesquisa em curso. Como a relação entre valores e família e como está inserido na representação das personagens, podendo assim estabelecer um diálogo sobre o tema com a vivência do estudante.

As perguntas foram as seguintes:

1. Que análise você faz sobre o curta metragem?
2. Dê uma característica ao personagem.
3. Cite três coisas que você considera importante e que falta na vida do menino.
4. Que valores você considera importante para ter uma vida digna? Cite três.
5. Sua família tem o hábito de ajudar os mais necessitados? Já presenciou cenas desse tipo? Na igreja, na comunidade?
6. O Subúrbio é de uma riqueza grande com praias, restaurantes famosos, mas ainda pouco valorizado. O que você acha sobre a segurança, cultura e a saúde no seu bairro?
7. Os conflitos estão presentes no nosso cotidiano. Quais os principais conflitos que vocês vivenciaram na família, no colégio ou na comunidade em geral?
8. Você já se envolveu em algum tipo de conflito?
9. Muitas pessoas são julgadas pela cor, classe social e até pelo bairro em que mora. Como você enxerga isto?

¹² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FB7qlxJ5n1Q>. Acessado primeiramente em: 07/11/2021 e posteriormente em 05/01/2022.

Encontro VI

O sexto encontro ocorreu no dia 12/01/2022, por meio da plataforma *Google Meet*, teve a participação de 11 estudantes com duração de 01: 26:41 teve como instrumento motivador o Grupo A Tarde de comunicação, por meio de seu canal no aplicativo *Instagram* (*@grupoatarde*) as principais redes sociais (*Whatsapp, Instagram e Facebook*). Discutiu-se sobre o efeito das principais redes sociais (*Whatsapp, Instagram e Facebook*) na disseminação de valores humanos fundamentais, bem como o que trazem os adolescentes de suas vivências nas redes sociais.

Objetivávamos compreender como as redes sociais interferem na formação do adolescente e identificar os valores que conduzem as ações destes nas redes sociais.

As questões lançadas inicialmente foram:

1. Durante ao período de pandemia as aulas passaram a ser *on-line* e os adolescentes passaram a ter acesso a internet por mais tempo. Além de usar a internet para assistir as aulas como você utiliza a internet? Sua família tem conhecimento dos sites que você acessa? Relate.
2. Que notícias, mensagens levam vocês a curtirem ou compartilharem? Quem geralmente vocês seguem na rede? Por quê?
3. O que desagrada vocês nas diversas mensagens que recebem ou tem acesso?
4. Quando você assistir uma notícia que apresenta assuntos como preconceito, intolerância religiosa, desrespeito como vocês se posicionam ou se sentem? Já passaram por algum tipo de preconceito? Relate
5. As redes sociais têm sido instrumento para disseminação de ódio, injúrias e *Fake News* e com isso surgiram movimentos para expor pessoas com comportamento criminoso, duvidosos ou prejudiciais chamados de cancelamento que fazem ataque de ódio. Vocês já pensaram sobre essas atitudes? Ao que elas levam? vocês se posicionam *on-line* ou é indiferente a esses fatos?
6. Vocês acreditam na importância do cultivo dos valores como guia de orientação em sua vida? Quais lugares você aprendeu sobre valores humanos? Você tem consciência dos valores que norteiam sua vida e suas ações em sociedade?

7. Nos colégios que vocês já estudaram foi realizada alguma atividade sobre o ensino de valores humanos?

No entremeio dos encontros com os estudantes, depois do encontro 3 e antes do 4, por meio da plataforma de *formulários do Google*, foi construído um glossário de palavras com os adolescentes de modo a promover a formulação de valores humanos, a partir das vivências pessoais. Por meio destes recursos, o processo de assimilação das percepções, da visão de mundo, dos sujeitos a partir da vivência dos valores humanos em família.

A tabela abaixo sintetiza o número de encontros realizados, os instrumentos utilizados e as datas das atividades:

Tabela 1. Cronograma de Encontros com o 1

ENCONTROS	INSTRUMENTOS	DATA
E1	Apresentação do projeto e explicação como o trabalho a ser desenvolvido e cronograma das atividades. Será realizada a nucleação da mostra	08/12/2021
E2	Texto motivador – um poema - sobre Valores e Família	15/12/2021
E3	Música	21/12/2021
E4	Vídeo de anime	28/12/2021
E5	Curta Metragem	05/01/2022
E6	Redes sociais	12/01/2022

Fonte: Autoria própria, 2022.

De modo geral, podemos dizer que os estudantes interagiram de forma proveitosa, outros de maneira mais acanhada, todavia, a ferramenta dos grupos focais foi satisfatória para atender aos nossos objetivos, como apresentamos no capítulo seguinte. Por fim, resta esclarecer que o nome verdadeiro dos estudantes adolescentes que se disponibilizaram a participar desta pesquisa foi substituído por pseudônimos e que estes foram escolhidos por eles com base em seus gostos culturais.

No capítulo seguinte nos debruçaremos sobre os dados colhidos durante os encontros. Para efetuar a análise dos dados nos debruçamos sobre uma ampla lista de referenciais teóricos, desta forma, a análise feita por nós levou em consideração, sobretudo, as falas dos estudantes, mas contrastou essa com o contexto no qual os adolescentes estão inseridos, tanto o contexto regional quanto, sobretudo, o contexto

familiar, pensando os dados sociodemográficos que também possuímos. Da reflexão que sutura dados empíricos quantitativos e qualitativos, com a teoria social, construímos nossas conclusões.

3 REPENSADO VALORES: A VIVÊNCIA DOS ADOLESCENTES ESTUDANTES DO COLÉGIO ESTADUAL CLÉRISTON ANDRADE

No decurso desta pesquisa, ao longo de seis encontros estivemos reunidos com os estudantes adolescentes que, com autorização dos pais, aceitaram participar como sujeitos de nossa amostra. A heterogeneidade da amostra, selecionada, nos permitiu refletir, no capítulo que se segue, sobre as diferentes formas que esses participantes experenciam os valores humanos vivenciados em família interferem na realidade social a que estão inseridos.

Neste capítulo, trataremos de apresentar os resultados obtidos a partir das abordagens realizadas junto aos adolescentes que estão inseridos no contexto do Colégio Escola Estadual Cleiton Andrade.

3.1 APROXIMAÇÃO E RECONHECIMENTO: O PRIMEIRO ENCONTRO

O primeiro encontro com os estudantes que aceitaram participar desta pesquisa, realizado no dia 11 de novembro de 2021, foi pensado para ser uma introdução ao tema estudado, um primeiro contato que nos permitisse começar a construir um ambiente de escuta atenta e de trocas múltiplas entre pesquisadora e participantes. Para este fim, buscou-se um ambiente em que as opiniões e visões de mundo destes sujeitos fossem escutadas sem juízo de valor.

Deste modo, nos apresentamos e conversamos um pouco de forma espontânea sobre temas do dia a dia, após, introduzimos para o grupo a atividade de construção de uma *nuvem de palavras* a respeito dos valores que prezavam como mais importantes nos seus modos de viver. Foi solicitado aos partícipes que, individualmente, respondessem uma questão que indicaria a noção primordial de valores humanos que julgassem relevantes para a sua vida. Em específico perguntamos-lhes: *Quais são os valores mais importantes que foram repassados pelo núcleo familiar?*

As respostas, obtidas de forma livre por meio de formulário elaborado na plataforma *Google Forms*, construíram uma nuvem de palavras, na qual, os verbetes que estão mais ao centro da imagem e com a fonte de um tamanho maior foram mencionadas mais vezes pelos estudantes adolescentes e, a lógica se repete de modo inverso para as palavras que foram menos utilizadas.

Vejamos a nuvem de palavras construída a partir das respostas dos estudantes:



Figura 2. Nuvem de Palavras: Valores
Fonte: Autoria própria.

A partir da Figura 2, constatamos que, nas respostas dos estudantes, os valores que julgam mais relevantes foram expressos em palavras como: respeito, empatia, amor, caráter, honestidade, ética e humildade. Enquanto outros, como: gratidão, fé, solidariedade, igualdade de direitos, compreensão, responsabilidade, solidariedade etc., foram palavras menos mencionadas. O conjunto de palavras escolhidas para a composição da nuvem se pautou em valores determinados pelas variáveis demarcadas por sujeitos adolescentes que, nesta fase da vida estão descobrindo-se como “ser no mundo” e, portanto, experimentarão variados contextos de interação social que aprimorarão as suas experiências de vida e definirão os seus princípios. Os princípios são universais, são pressupostos já consagrados na humanidade e dão origem a base de valores, isto é, a regras de conduta que se constituem pelas escolhas individuais.

É interessante notar, que o conjunto de palavras escolhidas pelos adolescentes participantes da amostra são permeadas de princípios e valores que não desvinculam conceitualmente na atividade proposta, pois para os sujeitos estão postas no mesmo rol de funcionalidade. Pode-se classificar os seguintes princípios nas palavras escolhidas: ética, amor, solidariedade.

As palavras definidas como valores representadas na Figura 2 demonstram na prática aquilo que Gouveia (2003) chama atenção na teoria. O autor argumenta que os valores são usualmente definidos com referência a outros construtos, que, por sua

vez, têm seu significado próprio. Diz-nos Gouveia (2003, p. 432) “Por exemplo, os valores têm sido considerados como tipos específicos de necessidades [...], atitudes [...] e crenças” e complementa “[...], ou como uma combinação de crenças e concepções desejáveis, [...] metas, necessidades e preferências”.

Todavia, os valores devem ser pensados com independência de outras categorias. Desta forma, Gouveia (2003, p. 432) advoga que “É mais parcimonioso tratar com os valores como socialmente desejáveis [...], que servem de guia para os comportamentos das pessoas, reconhecendo que não são qualidades inerentes aos objetos”.

Portanto, é um tanto quanto esperado que ao questionar os estudantes, tenhamos respostas que apresentam certa confusão entre valores e sentimentos, e princípios ou associam valores e outros construtos com significados próprios.

Indo um pouco mais a fundo no debate sobre valores, é válido lembrarmos que o conceito de valores universais presente em S. H. Schwartz, segundo Gouveia (2001, p. 135), trata-se da ideia de que:

[...] existe um conjunto de motivações universais que dão origem e organizam os diversos valores nas diferentes culturas. Sua teoria define um valor como um conceito ou crença do indivíduo sobre uma meta (terminal, instrumental) que transcende às situações e expressem interesses (individualistas, coletivistas ou mistos) correspondentes a um domínio motivacional (hedonismo, poder, tradição, universalismo etc.).

Ainda segundo Gouveia (2001, p. 135): “Schwartz (1992, 1994) não se supõe que os valores humanos individualmente sejam universais, senão que seriam universais as motivações que os sustentam”.

Todavia, as respostas dos estudantes nos remetem a uma perspectiva relacional de valores que Filho e Salles (2015) nos ajudam a compreender: os valores ligam o sujeito à alteridade, ou seja, à uma relação entre ‘eu’ e o ‘outro’. O reconhecimento e a reconstrução, no âmbito das relações, dos *valores convivências* possibilitam “as primeiras pontes para a aproximação nos pequenos grupos de referência” (FILHO; SALLES, 2015, p. 34852). Além disso, possibilitam manter um sentido de respeito ao ser humano, as diferenças do outro, na convivência com os pares.

Em nosso primeiro encontro observamos que a simples motivação para tratar do tema, foi um elemento significativo para a integração dos sujeitos e o

estabelecimento de conexões que permitiram interação. Os adolescentes demonstraram devesas animação e entusiasmo para versar sobre o tema proposto, em diversos momentos, foi necessário que fizéssemos a mediação do debate para que todos pudessem expor suas ideias.

Vejamos o que dizem Filho e Salles (2015, p. 34852) a sobre a necessidade de reconstruir os valores humanos:

Reconstruir, revalorizar e redimensionar os valores humanos universais, para valores de convivência concretos, ou seja, valores distantes como amor, humildade, responsabilidade, entre tantos, sejam repensados à luz das comunidades, explorando critérios exequíveis nas relações, sem perder seu fundo de humanização e desenvolvimento do ser humano.

Ou seja, pensando sobre a perspectiva apresentada por Gouveia (2003) e a que é apresentada por Filho e Salles (2015), a ideia de que os valores são reconhecidos, construídos e reconstruídos na relação eu-outro, parece fazer sentido para pensarmos sobre os principais verbetes que apareceram na nuvem de palavras. Os valores que lá são salientados demonstram a compreensão, por parte dos estudantes, da existência de uma diversidade de outros sujeitos, de outros modos de pensar e agir no mundo e, nos parece ser essa concepção que está contida na compreensão subjacente que os estudantes quando a palavra central da nuvem é: respeito. Isto é, respeito trata-se de um valor eminentemente relacional.

Refletindo um pouco sobre respeito enquanto principal valor elencado pelos estudantes, verificamos que o respeito, mesmo quando é direcionado ao próprio agente que o executa, denota determinado “sentido de ético”. Ou seja, as atitudes tomadas por respeito ao outro ou por respeito a si mesmo, subjazem certos pressupostos, portanto, trata-se de um valor que possui um fundamento relacional.

No decurso deste primeiro encontro, apresentamos aos estudantes o vídeo: *O que são valores humanos?*¹³ Neste vídeo, debate-se o que são valores e como estes são transmitidos e apreendidos pelos indivíduos. Trata-se de um vídeo preparado por um professor de filosofia, Lindomar Araújo e não há um enredo como em um filme, antes sim, a sucessão de imagens e palavras, acompanhadas de uma trilha sonora que visa ambientar o estudante e transmitir a ideia do que são valores e o que são valores certos e errados.

¹³ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SiVR5MFoJEc&ab_channel=LindomarAraujo. Acessado em 11/09/2021.

Neste sentido, pensando a formação dos valores e a dicotomia entre certo e “errado”, solicitamos aos estudantes, partícipes da pesquisa, que relacionassem o vídeo com situações que tenham vivenciado. Uma das estudantes que respondeu ao nosso questionamento foi Maddie Halter¹⁴, a adolescente lembrou de uma situação de conflito narrada por um colega de turma. Segundo afirmou, o adolescente relatou que seus vizinhos costumavam ouvir música em um volume que incomodava a todos da vizinhança. Diante desta atitude, o adolescente reagia fazendo o mesmo, isto é, ligava seu aparelho de som no volume máximo.

Vejamos o relato da estudante:

Eu lembro que ele falou, que ele escutava, também, do mesmo jeito o som alto como tipo como se fosse para dar o troco. Já que o vizinho escutava e ele escutava também, pois o vizinho não ia poder reclamar. Ele não se preocupava com a comunidade em geral, mas sim em fazer o que achava certo ... (MADDIE HALTER).

O depoimento de Maddie Halter demonstra que a sua reflexão sobre o que seria “certo” ou “errado” em determinada situação concreta, sem abandonar o impacto sob a comunidade que está ao redor. No caso em tela, a estudante ressalta que mesmo seu colega de turma fazendo “o que acha certo”, está incomodando a comunidade em geral, assim como o vizinho dele. É possível inferir que, a compreensão da estudante sobre a atitude do colega perpassa pela noção *do outro* como sujeito, pois assinala a preocupação com os pares. No entanto, é a noção de respeito que prevalece na sua análise. A elaboração do valor do respeito é gradual ao passo em que se desenvolve em todo o processo da vida adulta, mas para Piaget (1994), se inicia na infância quando da transmissão de experiências sociais. Para este autor, a família é a primeira instância de transmissão de valores de respeito que serão importantes para a compreensão do outro em sociedade e de si mesmo.

No exemplo de Maddie Halter destaca-se uma situação conflituosa em que as partes envolvidas medem esforços para a prevalência de suas razões. Uma situação de conflito. Sobre os conflitos, esses são inerentes à sociedade. No entanto, no imaginário coletivo existe uma perspectiva de princípios que se pautam pela visão positiva de “um mundo melhor e mais humano”, contudo, negar a existência de

¹⁴ Os nomes reais dos estudantes foram substituídos por pseudônimos escolhidos por eles. Neste caso, a estudante escolheu o nome de uma personagem de um anime.

contradições, tensões e conflitos sociais, é negar parte da vida humana, como argumentam Filho e Salles (2015). Vejamos as palavras dos autores:

Longe de fazer uma abordagem que negue os conflitos e contradições sociais, estamos ainda mais distantes de descartá-las. Fazer isso é abrir mão de toda uma parte da vida humana, das relações que são cruzadas por valores subjetivos, individuais, construídos nos amores e dores, na espiritualidade nas famílias e que estão em jogo de contexto escolar (FILHO; SALLES, 2015, p. 34853).

Ao longo da história, as relações humanas se mostram conflituosas, mas a construção de valores pode contribuir com a tomada de decisão e a orientação das escolhas individuais. Em outro momento, ainda versando sobre valores a partir do debate suscitado pelo vídeo, Maddie Halter apresentou uma visão que continua em concordância com aquilo que Filho e Salles (2015) vêm argumentando sobre os valores serem reconhecidos, construídos e reconstruídos na relação eu-outro.

Nestes termos se expressou a estudante: “um valor não... Não vai ser mais importante que o outro, e a isso também acho que envolve o respeito”.

Essa perspectiva elaborada pela estudante parece estar próxima da ideia de dialética entre valores, apresentada por Filho e Salles (2015). Segundo esses autores, aderir à uma perspectiva crítica para pensar os valores, que leve em consideração os conflitos e as contradições sociais, possibilita a construção dessa dialética entre valores.

Vejamos as palavras dos autores:

[...] São estes caminhos [os conflitos e contradições sociais] que, juntos com perspectiva crítica, ajudam a reconhecer valores individuais, grupais, coletivos, comunitários, sociais, internacionais e planetários, para caminhar na construção permanente desta dialética entre valores, contra valores e sínteses apropriadas a cada geração, sem perder de vista a continuidade destas mesmas gerações (FILHO; SALLES, 2015, p. 34853)

Se nos aprofundarmos na perspectiva que Filho e Salles (2015) e Salles Filho (2016) advogam, nos defrontaremos com o seguinte questionamento: “Afim, quais as identidades valorativas que precisam ser evidenciadas na Educação para a Paz?” Nos seus estudos, os autores defendem que, em termos de uma pedagogia dos Valores Humanos, dois programas sobre o ensino de valores merecem destaque, são: o Programa Vivendo Valores em Educação (VIVE) e o Programa de Educação em Valores Humanos (PEVH).

Vejamos as explicações do autor sobre porquê esses programas representam exemplos de pedagogias preocupadas com a educação para a paz:

Na área que podemos definir como Pedagogia dos Valores Humanos, temos hoje, no Brasil, dois programas que possuem base conceitual e metodológica sobre o ensino de valores que merecem ser destacados. Estes programas, embora com suas especificidades, possuem como pano de fundo a intenção de uma Cultura de Paz e, por isso, os consideramos como perspectiva positiva de integração junto à Educação para a Paz. Da análise de ambos, em suas aproximações e diferenciações, vamos encontrar elementos pedagógicos muito importantes para a prática dos valores humanos nas escolas (SALLES FILHO, 2016, p. 232).

No decurso e sua pesquisa o autor exemplifica os programas internacionais que vêm sendo implementados em várias escolas do mundo e já são desenvolvidos em algumas escolas da rede privada no Brasil. O primeiro deles, o VIVE, é um Programa Educativo Internacional voltado à difusão dos valores humanos apresenta os seguintes valores primordiais:

1) Paz: como primeiro valor a ser desenvolvido, como mais do que ausência de guerra, mas uma dimensão humana a ser aprendida; 2) Respeito: como valor inato, na premissa do respeito a si mesmo e aos outros; 3) Amor: como uma ideia de lei natural, que pressupõe abnegação, de doação, sendo um catalisador de mudanças e de reconhecimento profundo do melhor dos outros; 4) Tolerância: condicionada ao amor, buscando a compreensão e abertura, favorecendo sobremaneira os relacionamentos; 5) Honestidade: no sentido fundamental de dizer a verdade, pois a verdade é a base da conexão entre pessoas, fechando espaço para mentiras e hipocrisia; 6) Humildade: como respeito por si mesmo, sendo oposto à arrogância. A humildade aponta para a abnegação, para a estabilidade interna e externa, pela crença da força de si e dos outros; 7) Cooperação: pessoas envolvidas em objetivos comuns, reconhecendo o papel de cada um e de todos, é um valor que depende muito dos anteriores, como humildades, amor, tolerância etc; 8) Felicidade: a felicidade verdadeira pode ser alcançada, por ações puras, abnegadas e quando há esperança e propósito existe felicidade; 9) Responsabilidade: com o princípio de “fazer sua parte” e aceitar o necessário para executar as tarefas com integridade; 10) Simplicidade: está nas coisas mais simples da existência humana, em relação a si mesmo, aos outros e ao planeta. Opõe-se à lógica do “ter” no sentido de excesso material e convida as pessoas a buscarem a simplicidade na sua forma de olhar a vida e existência; 11) Liberdade: percepção de estar livre no sentido das opções e escolhas conscientes ao longo da vida. Liberdade se dá com direitos e responsabilidade em equilíbrio e, as escolhas podem ser feitas de maneira consciente; 12) União: valor inspirador de comprometimento individual e coletivo com um objetivo importante para todos e que requer uma construção compartilhada. (SALLES FILHO, 2016, p. 234-235).

Já o programa o Programa de Educação em Valores Humanos (PEVH), apresenta os seguintes valores centrais:

1) Verdade: considerando a verdade que é eterna e absoluta, inspirada no bem, na espiritualidade e na paz; 2) Ação correta: é a sincronização do ritmo interior com o exterior, que se dá pela realidade do corpo. Agir corretamente é ter essa consciência do corpo e de suas relações, colocando o amor na ação consciente e concreta da vida; 3) Amor: energia de transformação, superando a dimensão dos instintos, superando aversões e preferências pelo amor altruísta, olhando através do coração; 4) Paz: base da felicidade humana, que está no equilíbrio entre os níveis racional, emocional, intelectual e espiritual que nos aproxima da alma; 5) Não-violência: a não-violência abriga os demais valores absolutos, pois significa estar diretamente atuando, em todos os espaços na proximidade com o amor e agindo pacificamente nos pensamentos e ações; (SALLES FILHO, 2016, p. 235-236).

Os cinco valores centrais apresentados no programa PEVH, são chamados de *valores absolutos*, deles derivam outros valores que são nomeados de *valores relativos*. Do valor absoluto: **verdade**, derivam os valores **relativos** “discernimento, interesse pelo conhecimento, autoanálise, espírito de pesquisa, perspicácia, atenção, reflexão, otimismo, sinceridade, honestidade, exatidão/síntese” e ainda “coerência, imparcialidade, sentido de realidade, justiça, lealdade, liderança, humildade”; do valor: **ação correta**, derivam: “dever, ética, honradez, vida salutar, iniciativa, perseverança, responsabilidade, respeito, esforço, simplicidade” também “amabilidade, bondade, disciplina, higiene, ordem, coragem, integridade, dignidade, serviço ao próximo, prudência”; já do valor: **amor**, resultam: “dedicação, amizade, generosidade, devoção, gratidão, caridade, perdão, compaixão, compreensão, simpatia, igualdade, alegria, espírito de renúncia” (SALLES FILHO, 2016, p. 236).

Tão importante quanto os anteriores, do valor absoluto: **paz**, deriva os seguintes valores relativos: “silêncio interior, calma, contentamento, tranquilidade, paciência, autocontrole, tolerância, concentração, autoestima, autoconfiança, autoaceitação, desprendimento, desapego”; por fim, do valor: **não-violência**, decorrem: “fraternidade, cooperação, concórdia, altruísmo, força interior, respeito à cidadania, patriotismo, responsabilidade cívica, unidade, solidariedade, respeito à natureza/ecologia, respeito às diferenças, raças e culturas” e ainda “uso adequado de: tempo, energia, dinheiro, energia vital, alimento e conhecimento” (SALLES FILHO, 2016, p. 236).

Partindo dessas competências, nos parece que as falas de Maddie Halter podem ser enquadradas no segundo degrau das dimensões que ambos os programas apresentam e, no programa PEVH também está presente no valor não-violência. As respectivas instâncias de cada um dos programas, dizem respeito a reconhecer no outro um ser humano, dotado de direitos e deveres assim como eu; criar vínculos

verdadeiros com o outro, de modo a garantir um acolhimento e aceitação às diferenças, assim estamos “[...] colocando nossos valores em dimensão relativa. Isso demonstra a importância dos processos coletivos, entre esses a educação, mas a construção de valores” (FILHO; SALLES, 2015, p. 34854). Todavia, seria necessário um aprofundamento maior nos posicionamentos e atitudes de Maddie Halter para que pudessemos fazer tal afirmação.

3.2 A PANDEMIA DE COVID-19, O CONTEXTO SOCIAL, OS VALORES E A FAMÍLIA: O SEGUNDO ENCONTRO

O segundo encontro com os estudantes foi realizado no dia 08/12/2021, neste dia o país registrava um total de 616.298 óbitos em decorrência da pandemia de Covid-19¹⁵. A pandemia, como temos acompanhado e vivido durante o processo de construção dessa dissertação, tem causado danos profundos e de diversas formas no Brasil e no mundo. Mais recentemente, temos visto debates relacionados ao impacto na saúde mental da população¹⁶ brasileira. Nossa pesquisa, como não poderia deixar de ser, foi atingida por esse estado de emergência sanitária em diversos aspectos e um desses foi no dia a dia dos estudantes que estávamos acompanhando.

Desta forma, os relatos que apareceram nesse encontro, são fortemente marcados pelas experiências que os estudantes participantes estavam vivendo neste momento da pandemia de Covid-19. Neste encontro, buscamos discutir a temática dos valores relacionados à família, ao contexto social em que os jovens estão inseridos e como vivenciam esses valores no cotidiano, sobretudo, na escola. Para isso, utilizamos o vídeo de um poema de Ferreira Gullar (1966), cujo título é: *Dois e Dois São Quatro*, o qual foi explorado a partir de questões norteadoras sobre família, valores e a pandemia.

Sobre o poema, é válido mencionar que foi publicado em 1966, ou seja, em um período que o Brasil vivia uma ditadura militar (1964-1985) e as liberdades individuais estavam cerceadas pelo autoritarismo desse regime. Contudo, a mensagem principal

¹⁵ Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2021/12/08/brasil-tem-231-mortes-por-covid-19-em-24-horas-media-movel-segue-abaxo-de-200-pelo-5o-dia-seguido.ghtml>. Consultado em: 19 jul.2022.

¹⁶ Sobre os impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos brasileiros veja: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/07/brasil-vive-2a-pandemia-na-saude-mental-com-multidao-de-deprimidos-e-ansiosos.shtml>. Consultado em: 19 jul.2022.

que o eu lírico buscam passar é que os tempos difíceis vão passar e que apesar destes tempos conturbados a vida vale a pena, como nota-se na abertura do poema:

Como dois e dois são quatro
 Sei que a vida vale a pena
 Embora o pão seja caro
 E a liberdade pequena
 Como teus olhos são claros
 E a tua pele, morena
 como é azul o oceano
 E a lagoa, serena
 Como um tempo de alegria
 Por trás do terror me acena
 E a noite carrega o dia
 No seu colo de açucena
 Sei que dois e dois são quatro
 sei que a vida vale a pena
 mesmo que o pão seja caro
 e a liberdade pequena (GULLAR, 1966)¹⁷.

A primeira questão norteadora que utilizamos para incitar o debate foi: *na sua vivência familiar: quais valores serviram de suporte para enfrentar esse período de pandemia?* Lua, uma das partícipes do grupo, destacou a importância do amor que sente por seus familiares, para suportar esse período.

Nestas palavras se expressou a estudante:

Sendo simplista com a senhora, acho que o que mais me manteve em pé, por assim dizer, me manteve firme nesse confinamento foi o amor. Quando eu percebi que alguns familiares meus contraíram Covid e quando percebi que não era só uma brincadeirinha, que aquilo realmente se tratava de algo muito sério e era uma doença muito séria. E foi o que eu mais tive um choque de realidade, falei: “Poxa a gente é uma família super harmoniosa não quero perder nenhum familiar meu!” (LUA).

Com preocupações similares as de Lua e com um mesmo sentimento e valor (amor), ainda que não verbalizado, Fenix, outro partícipe da pesquisa, se expressou nestes termos:

Vou falar a real, eu não imaginava que algo do outro lado do mundo chegasse aqui tão rápido, mas quando eu vi pessoas morrendo, eu olhava minha mãe sair para trabalhar, porque ela é empregada doméstica me dava um medo dela não voltar e quando via meu pai sair para trabalhar também tinha medo dela não voltar, Eu conseguir superar esse medo com ajuda deles. Eles me confortavam e me acalmavam. Meus familiares também me acalmavam. Eu

¹⁷ Confira o poema em: <https://www.pensador.com/frase/MzgxNzY/>. Consultado novamente em: 19 jul.2022.

não sei dizer ao certo o que é esse sentimento, mas sei que foi o conforto deles que me ajudou (FENIX).

A partir do depoimento de Lua e Fenix, podemos refletir sobre dois aspectos: *amor e pertença*, sentimentos que aparecem nos estudos de Gouveia (2003), como valores básicos, pois estão relacionadas às necessidades humanas básicas. Para esse autor, o amor e o pertencimento estão relacionados aos valores de afetividade que “representam a necessidade de amor e afiliação” (GOUVEIA, 2003, p. 434).

As falas de Lua e Felix permitem considerar que o sentimento de pertencimento e afetividade presente na família constrói laços sociais entre os indivíduos e são estes que garantem respaldo subjetivo e objetivo. Na fala de Lua aparece explicitamente o termo *amor*, já Felix argumenta que não sabe dizer o que é esse sentimento, mas sabe que foi aquele que lhe confortou e ajudou-o.

A necessidade de afiliação é básica para os seres humanos (GOUVEIA¹⁸, 2003), pois implica o acolhimento e a aceitação. A afiliação e o amor estão presentes nas relações familiares e estão diretamente relacionadas a vida social. É interessante notar que nos fragmentos destacados os adolescentes temem a pandemia por suas possíveis consequências sobre a suas famílias. O compartilhamento do afeto e do cuidado é um valor humano básico que se estabelece a partir da convivência humana.

Montenegro (2010) preocupou-se em debater as interfaces do amor nos escritos do pedagogo Paulo Freire. Para isso, a autora utilizou as categorias sobre amor do psicólogo Erich Fromm (1987, 2006), que argumenta que o amor possui quatro elementos essenciais, quais sejam: cuidado, responsabilidade, respeito e conhecimento.

De acordo com Montenegro (2010), a categoria cuidado, para Fromm (1987, 2006), assinala que o amor é a preocupação constante com a vida e o crescimento do que amamos; já a categoria responsabilidade, versa sobre a preocupação que a pessoa que ama tem para com seus semelhantes; a terceira categoria essencial é o

¹⁸ Os valores humanos básicos apontados por Gouveia (2003) são considerados também como representações das necessidades humanas. Nesse aspecto, tais necessidades são anunciadas como a “fonte dos valores”. Para esse autor, há uma gama de valores humanos básicos que são importantes constructos para a satisfação. Numa tentativa de tipificar os valores humanos, Gouveia aponta-os como necessidades humanas, quais sejam: o valor humano básico da sobrevivência (resultante das necessidades mais básicas), o valor da necessidade sexual (representa as necessidades mais fisiológicas), o valor humano do prazer, (que representa a necessidade orgânica do prazer), o valor da estimulação (Representa a necessidade fisiológica de movimento, variedade e novidade de estímulos), o valor da emoção (Representa a necessidade fisiológica de excitação).

respeito, essa categoria aborda o amor pelo outro a partir da ausência de exploração, isto é, ao amar o outro eu me sinto um com ele, como ele é e não como eu preciso que ele seja ou como um objeto; por fim, a quarta categoria sobre o amor é o conhecimento, essa trata da forma como o ser humano conhece o outro, que é pela experiência da união.

Assim, a autora identifica essas categorias essenciais sobre o amor (e é válido dizer que estas não estão separadas), na obra de Freire (1993). Acerca do cuidado, o pedagogo brasileiro demonstra o cuidado com o trabalho da docência, com a dignidade desta profissão e com os aspectos objetivos e subjetivos envolvendo as escolas e as salas de aula. Sobre a responsabilidade, Montenegro (s.d.) demonstra que mesmo quando Freire estava preso durante a ditadura militar, não abdicou de seus ideais políticos e sociais, jamais abriu mão de suas ideias, da responsabilidade de defendê-las, bem como, da necessidade de construir nos educandos sua própria responsabilidade enquanto sujeitos de sua própria aprendizagem, autoavaliação e crescimento.

Relativamente ao respeito que impede a objetificação do outro, Montenegro (2010, p. 3) argumenta que “Paulo Freire amou assim, dessa forma, sem fazer do outro um objeto para ser usado e descartado. [...]. Freire sempre manteve o respeito pelo outro sem deixar de denunciar e anunciar as assimetrias sociais, econômicas, culturais”. No tocante à categoria conhecimento, “Freire nunca discordou da necessidade de os(as) educandos(as), educadoras e educadores construir saberes e conhecimentos que respondessem às demandas sociais”, bem como, “[...] nunca descuidou da importância do papel da escola no processo de elaborar coletivamente o seu projeto, envolvendo, de maneira comprometida, todos os seus protagonistas” (*Ibid.*).

Outro elemento relacionado ao amor na obra de Freire é o fato de que, para o pedagogo o amor trata-se de um ato de coragem e não de medo, o amor é um compromisso que as pessoas assumem umas com as outras (FREIRE, 1987).

Ainda refletindo sobre o amor enquanto um sentimento, mas também como um valor, é válido lembrar que ao discutir as duas perspectivas pedagógicas para os valores humanos, Filho (2016) apresentou o amor como um dos valores absolutos e deste deriva a dedicação, a amizade, a generosidade, a devoção, a gratidão, a caridade, o perdão, a compaixão, a compreensão, a simpatia, a igualdade, a alegria, e o espírito de renúncia, como valores relativos.

No decurso deste encontro, outra questão relacionada ao poema foi colocada. Nas seguintes palavras, indagamos os estudantes: *O poeta afirma que a vida vale a pena mesmo com todas as dificuldades que possam surgir. Ele acredita que a vida tem um significado; e para você, que significado a vida tem mesmo diante dos desafios que se apresentam?*

Felix argumentou que começou a refletir sobre o sentido da vida em decorrência da pandemia e que essa reflexão fez com que passasse a ter maior empatia pelo outro. Vejamos as palavras do adolescente:

Antes da pandemia eu não pensava no sentido da vida, mas tinha algo na minha cabeça que era viver, se divertir, sair largado, viver. Mas depois da pandemia meu sentido da vida mudou, eu quero absorver conhecimento tipo entender as pessoas. O lado [delas], a visão das pessoas. Eu tento me colocar no lugar delas. Como é mesmo que se diz? ... É empatia (FENIX).

A adolescente Lua afirmou que a pergunta à pegou de surpresa, contudo, fez uma reflexão profunda sobre o significado da vida e finalizou colocando o senso de justiça e a empatia como valores centrais. Ouçamos as palavras da estudante:

Professora, a senhora fez uma pergunta que me pegou totalmente de surpresa. Porque, por mais que eu tenha valores, prioridades e metas... é... infelizmente, eu ainda não conseguir descobrir qual o real significado da vida. Pode parecer algo banal, porém não é. É uma coisa muito forte e acho que, quanto mais eu cresço e crio experiência e maturidade, eu vou tentando mais entender o significado da vida. E acho que por enquanto não sei dizer em palavras, **mas se for falar em valor, eu acho que algo que quero levar para vida e quero chegar lá na frente e falar o que me ajudou muito é o senso de justiça e empatia** (LUA, grifo nosso).

Nas respostas de Lua e Fenix, assim como no encontro anterior, observamos que há sempre um pressuposto que orienta a reflexão. No encontro anterior, a palavra principal que apareceu na nuvem foi *respeito*. Neste, ante o trágico contexto que o eu lírico está vivendo no poema de Ferreira Gullar, e, refletindo sobre a pandemia e suas consequências, os estudantes elegem a *empatia* como um significado da vida. A adolescente Lua acrescenta o *senso de justiça* como um valor importante nas suas reflexões sobre o encontro anterior e que orientou neste é o 'outro'.

Sobre a importância da empatia enquanto um valor, assinalamos que Filho (2016) reconhece que a Educação para a Paz constrói uma cultura de paz. Essa cultura de paz reconstrói valores e perspectivas, constrói relações não violentas e faz com que os sujeitos sejam sensíveis ao outro. O sentido de empatia, respeito e

valorização do outro pode ser construído a partir da transmissão de valores familiares, mas, é na escola e em outros lócus sociais que se aprimora se estabelece.

Para Filho (2016), estes valores de cunho mais relacionais (atrelados a outros, como o amor) podem ressignificar a convivência e esta seria a grande revolução necessária para o século XXI.

Vejam as palavras do autor sobre a educação em valores e a construção de uma cultura de paz por meio de uma pedagogia dos valores humanos, que leve em consideração que os valores são constructos das relações humanas:

De maneira geral, podemos dizer que a educação em valores é um dos elementos essenciais da Educação para a Paz no processo de construção de uma Cultura de Paz. Abordar pedagogicamente os valores humanos, tanto os bons valores quanto os valores contrários, discutindo-os não como receita, mas como uma construção que vem das relações humanas e sociais cotidianas, faz com que se amplie a visão, como já dito em vários momentos, do “resgate de valores” para uma pedagogia dos valores humanos (FILHO, 2016, p. 86).

Na nossa compreensão, a família e a escola têm sido instituições essenciais no processo de formação dos sujeitos jovens e adolescentes. Em nossa experiência de pesquisa, observamos que os estudantes da amostra apresentam reflexões que demonstram o a construção lenta e gradual de formação em valores. A escola e a família apareceram na coleta de dados como duas instituições importantes na construção de valores.

Outras questões foram discutidas nesse encontro, porém acreditamos que trouxemos os aspectos primordiais para o centro da pesquisa. Ao final do encontro solicitamos que, no seguinte, os estudantes trouxessem músicas que gostam, que dialogam com a sua vida e que representam seus valores.

3.3 MÚSICA E VALORES: O TERCEIRO ENCONTRO

O terceiro encontro foi realizado no dia 10/12/2021. Em virtude do arrefecimento da pandemia, as autoridades sanitárias locais flexibilizaram as regras de distanciamento e permitiram que encontros como o nosso ocorressem de forma presencial. Assim, seguindo todas as recomendações das autoridades sanitárias quanto ao distanciamento social, mantendo o uso de máscara facial e álcool em gel, realizamos este encontro nas dependências do CECA.

Neste encontro, a ideia era que os adolescentes trouxessem músicas que gostassem e que abordassem os valores que eles elegiam para si. Ou seja, o objetivo desta atividade era fomentar a análise de como as representações culturais expressas a partir de escolhas individuais dos participantes, poderiam trazer à tona questões vinculadas à temática de interesse: valores humanos. A nossa expectativa quanto a participação dos adolescentes era ampla haja vista que estes sujeitos, em suas adolescências adquirem modos de vida muito particulares dentro da periferia de Salvador, ou melhor, dentro dos espaços de (re)existência (AMORIM, 2021).

Assim, foi possível fazer um paralelo entre o tipo de música que os participantes da nossa amostra consomem, o teor das letras das canções que ouvem, e conhecer um pouco sobre as percepções sobre as suas preferências musicais, sobre os conteúdos que emergem das músicas e suas influências sobre a construção de valores. Então, foi possível relacionar as diferenças de estilos e de gostos musicais existentes entre os estudantes, seus pares e conhecer a forma como muitos valores são construídos e reproduzidos a partir das experiências culturais.

Antes de debatermos as músicas que os próprios estudantes escolheram, foram feitas algumas perguntas norteadoras sobre a importância da arte como espelho de valores individuais e coletivos. A primeira pergunta foi: *A música é uma expressão artística a qual várias pessoas usam para expressar sentimentos? Quais sensações a música causa em você?*

Obtivemos muitas respostas sobre a alegria que a música transmite. Outros trouxeram a noção de paz – entendida como sinônimo de tranquilidade, ou como suspensão de um problema, como argumentou Maddie Hater.

Vejamos: “A música me dá alegria, mas também traz para mim uma sensação de tranquilidade só vai depender do estilo musical” (MADDIE HATER).

Com uma resposta similar à de Maddie Hater, nestes termos se manifestou o estudante Itachi: “*Para mim a música me traz paz e esperança*”.

A música também é vista como inspiração e crítica social, como retrata Lua ao falar de sua relação com música e a pintura:

Eu pinto quadros e pelo menos para mim a música vai muito além, a música é a chave que me permite sentir algo. A música é crítica social, é reflexão, é amor, é paz, mas para mim é principalmente inspiração, é a arte de me deixar sentir algo (LUA).

O estudante Aquiles, assim como Lua, ressaltou a música como instrumento de reflexão: “A música me faz refletir sobre o assunto que abordar. É uma reflexão que faço das coisas através da música”.

Os fragmentos selecionados denotam que a música é uma manifestação artística usualmente acessada pelos adolescentes da amostra, se constituindo num meio aberto a reflexão, ao entretenimento e a inspiração. A música na adolescência é um componente de integração social, importante pois se associa a construção da identidade que é determinante nesta fase da vida (SILVA *et al.*, 2020). Ademais, afirmam Biesdorf e Wandscheer (2011) o acesso a arte e a cultura é uma necessidade vital ao ser humano.

Em nossa pesquisa observamos que a música de consumo é a mais disponível aos adolescentes periféricos dada às oportunidades escassas de acesso outras linguagens e expressões musicais. A música é um componente da cultura relevante e está diretamente relacionada ao universo cultural de quem, e, para quem se produz e a consome.

Dada a popularização do uso de *smartphone* e em meio as facilidades de acesso às plataformas de *Streaming*, isto é, as plataformas digitais de transmissão de conteúdo (ACEVEDO *et al.*, 2021), o acesso à informação digital está ampliado largamente entre os adolescentes brasileiros. Segundo dados da TIC Kids Online Brasil 2019¹⁹ 24,4 milhões de crianças e adolescentes estão conectados à internet, sendo o *smartphone* o principal dispositivo de acesso dessa população.

Não obstante as discussões profícuas sobre o demasiado uso da internet por adolescentes (DIAS, 2016; LE BRETON, 2017), o acesso à rede mundial de computadores também há de significar oportunidades para importantes contribuições geracionais que difundam a cultura, arte e promovam a informação e a tomada de consciência sobre si mesmo e o seu “lugar no mundo”. Coadunamos com Filho (2016, p. 86), quando afirma:

[...] temos um terreno muito fértil para que a cultura e a estética aproximem mais o ser humano de sua identidade planetária, contribuindo para comprometer nossa geração e as próximas com um sentido estético plural, que represente o acolhimento das diferenças, a fruição da história apresentada por múltiplas linguagens e, especialmente ampliando nossos olhares e leituras sobre o mundo e sobre a vida.

¹⁹ Disponível em: <https://canaltech.com.br/internet/quase-90-de-criancas-e-adolescentes-estao-conectados-a-internet-no-brasil-166917/>. Acesso em: 13 jul.2022.

Em relação aos adolescentes da nossa amostra, ao apresentar a segunda questão, indagamos da seguinte maneira: *Muitos adolescentes no seu círculo de amizade e convívio social escutam músicas que contêm palavrões, xingamentos, apologia ao crime e ao sexo banal ou a desvalorização feminina? Na sua realidade familiar, existe alguma interferência quanto ao tipo de letra de música que vocês escutam?*

As respostas foram variadas, vejamos o que argumentou Aquiles: “Em minha realidade familiar, músicas socialmente duvidosas são questionadas e barradas, por assim dizer”.

A estudante que se identificou com o pseudônimo de *Mulher Maravilha* apresentou a seguinte resposta:

Na minha família, o funk brasileiro, o mais pesado, não é muito bem-visto. Eles acham a letra muito pesada e feia. Algo que não deveria ter na música. Contudo, eles não falam muito quando é alguma música que tem uma crítica social mais construtiva, embora falem que poderia ter menos palavrões (MULHER MARAVILHA).

É interessante verificar que nos dois fragmentos os adolescentes se referem a uma espécie de advertência familiar sobre o consumo de músicas que ofereçam conteúdos e/ou linguagens inapropriadas. Esse crivo que se estabelece no que “se deve ou não ouvir” está relacionado muitas vezes ao conjunto de valores introjetado no contexto das famílias, sendo transmitido nas relações cotidianas (GOUVEIA, 2003).

A resposta de Lua demonstra maior liberdade de escolha das músicas que escuta em seu ambiente familiar. Diz-nos a estudante: “Não [há restrições], aqui todos são livres para escutar o que quiser, contanto que respeitem as pessoas ao seu redor”.

Aproximando-se de Lua, a resposta de Maddier Hater traz a não interferência da família por já conhecerem o seu “gosto musical”. Vejamos:

Não, acho que eles não interferem porque sabem que eu não gosto desse estilo musical. Algumas músicas que eu escuto podem conter um ou dois palavrões, mas nada muito "baixo" e, também, nada muito agressivo (MADDIER HATER).

Já Itachi argumenta que: “Eu odeio esse tipo de música, mas todo mundo aqui em casa escuta”.

É importante atentar que as nossas aproximações culturais dizem de quem somos e são a síntese das nossas experiências sociais. As músicas que ouvimos durante a nossa formação intelectual estão relacionadas também aos estímulos que recebemos nos ambientes sociais (SILVA *et al.*, 2020). Gostar ou não gostar de um tipo de música, está relacionado a variáveis diversas que também ultrapassam os processos culturais.

3.4 O RESPEITO À DIFERENÇA E AO DIFERENTE, O *BULLYING* COMO QUESTÃO: O QUARTO ENCONTRO

O quarto encontro ocorreu no dia 17/12/2021, por meio da plataforma *Google Meet*, no qual utilizamos um trecho de uma animação intitulada *A Voz do Silêncio*²⁰, com forma de tematizar a vivência do *bullying* no ambiente escolar.

Na animação o personagem *Ishida*, estereótipo do agressor que é chamado popularmente de: “valentão”, realiza *bullying* com *Shoko*, uma garota que sofre de surdez congênita. Isto culmina numa transferência de escola para ambos, que acabam se reencontrando num novo local. Nesse ínterim, ocorre uma mudança no modo de pensar de *Ishida*, que se arrepende de ter praticado *bullying* e tenta conquistar a amizade de *Shoko* durante o ano letivo.

Na trama, a prática do *bullying* contém grande teor de violência para com *Shoko*, ao ponto dessa personagem perder diversos aparelhos auditivos, e sofrer uma alteração radical no seu comportamento, simbolizada pela mudança do corte de cabelo. Nesse novo lugar ela é vigiada pelas lembranças e pela presença do seu agressor, o que a impede de se enturmar entre os colegas.

Ao assistir ao filme, a maioria dos participantes da pesquisa entrou em contato com o contexto apresentado, pois apenas dois destes já o conheciam previamente. Desse modo a exibição promoveu a contextualização para o grupo e permitiu o aprofundamento do debate sobre o tema proposto.

Nesse encontro as discussões estavam pautadas em perguntas que visavam debater acerca do respeito à diferença, e do lidar com o outro, sobretudo, quando o outro apresenta especificidades advindas da diversidade presente no espaço escolar.

²⁰ A animação: *A Voz do Silêncio* foi produzida em 2016 e estreou no mesmo ano. Disponível em: <https://filmow.com/a-voz-do-silencio-t197748/ficha-tecnica/>. Consultado em: 19 jul.2022.

A partir do entrecruzamento das perguntas norteadoras, respondidas pelos estudantes analisamos os valores presentes nos discursos, de modo que fosse possível conhecer as suas compreensões.

A primeira questão lançada foi: *Geralmente os filmes dos animes abordam questões vivenciadas pelos adolescentes e talvez por isso sejam tão assistidos. Com relação ao que é abordado no filme “A Voz do Silêncio”, qual a sua compreensão?* Essa pergunta norteadora levou os estudantes a pensarem o filme a partir de pontos específicos, tomando algumas “ideias-chave” para impulsionar a reflexão.

Assim, os participantes trouxeram elementos importantes para a discussão da prática de *bullying* e as implicações que envolvem as relações humanas no contexto escolar. E, além disso, versaram sobre a importância de se perceber e compreender o outro de forma diferente, isto é, compreender o outro a partir das suas especificidades que apresenta e assim aprender com ele.

O perdão pareceu ser um ponto central na trama e motivou a discussão dos adolescentes. Na definição de Fonseca *et al.* (2017, p. 1914) “[...] O perdão pode ser definido como a vontade de uma pessoa em deixar de lado o seu direito de ressentimento, julgamento negativo e comportamento indiferente com seu ofensor [...]”.

Sobre o perdão, vejamos o fragmento de *Itachi*: “No final [da animação] Shoko e Ishida se encontram, e ele consegue passar a sua perspectiva sobre o auto perdão e o perdoar para o protagonista...”.

Antes que Itachi finalizasse a ideia, Aquiles o interrompeu tentando complementar o que Itachi estava dizendo e argumentou:

É um filme doloroso, mas de aprendizado, pois o Ishida faz a protagonista sofrer bullying por causa da surdez. Mas depois ele passa a sofrer bullying também. Ele sente o que ela sentiu. Ela o perdoa, mas ele precisa se perdoar também.

Portanto, visualizamos que há uma dimensão de aprendizado que os adolescentes compreendem muito bem, além disso, a questão do auto perdão ganha a cena, indo além do que debatem Nunes *et al.* (2017) e fazendo os estudantes refletirem.

Em uma das cenas o antigo agressor tenta salvar a protagonista da animação, essas imagens em particular geraram no grupo uma discussão sobre o lugar do

perdão dentro da sociedade. Refletindo teoricamente sobre esse aspecto, parece-nos que o alívio emocional, por vezes associado ao resultado de perdoar alguém, pode ser tomada como imprescindível a construção de uma sociedade mais justa, ou seja, a percepção de que “a lei foi cumprida”, é essencial para o fortalecimento do social. Na definição de justiça social de Marques (2012) os aspectos relacionados a convivência humana estão associados a alteridade e ao desenvolvimento de valores cultivados pela educação, que aprimorem as competências pessoais e relacionais dos indivíduos:

A justiça social leva em conta os direitos, as necessidades e os desejos do outro; percepção esta que inclui limites e uma série de (bons) valores para o desenvolvimento de competências pessoais – para aprender a se conhecer, a se aceitar, a se valorizar, a se estimar – e relacionais – para aprender e aprender por meio da convivência humana -, que devem ser cultivadas por meio da educação, para que germinem, para que se desenvolvam e continuem avançando, mesmo diante dos desafios (MARQUES, 2012, p. 77).

Apresentamos aos estudantes a segunda questão norteadora, qual seja: *O filme aborda muito comportamentos antiéticos, arrependimentos e resignificações de comportamentos e atitudes, mas também a construção de princípios e valores. Para você quais foram os principais valores que a história de Shoko nos apresentou?*

Ao buscarem responder as perguntas, os estudantes relacionaram suas vivências e experiências pessoais ao drama vivenciado pelas personagens na animação e também fizeram associações e interpretações mais genéricas. Observe-se o relato de Maddie Hatter:

Eu acho assim, que... Eu acho interessante o fato desses desenhos acabarem mostrando muito da realidade, que são para essas pessoas, que na mente delas precisam da atenção e precisam ser o centro de tudo, e acabam optando por menosprezar outra pessoa que acham que vai tomar o lugar dele, para ele se sentir melhor consigo mesmo. E acaba virando um grande vilão, eu não estou justificando o erro, mas as vezes ele não percebe o que tá fazendo, como o personagem principal do anime, que só vai perceber os erros dele no final.

O fragmento de Maddie Hatter, que associa o comportamento intolerante da personagem às experiências genéricas que observa nos contextos da sua vida social, denota a sua atenção para os processos intransigentes as diferenças que se operam nas relações sociais.

Na sequência foi feita a seguinte pergunta: *Em sua família, Shoco vivencia valores como: perdão, coragem, resiliência, que a personagem leva para seu cotidiano. Quais as situações vivenciadas por vocês em família, que, de alguma forma, serviram de modelo para agirem em outras esferas sociais?*

Embora a pergunta remetesse a apresentação de situações práticas sobre a vivência em valores de família, é interessante notar que os maiores referenciais citados nos fragmentos são os pais, subentendidos como atores promotores de valores que são referenciais para a vida fora do núcleo familiar. Pontua Maddie Hatter:

Referência, pelo menos para mim, no meu ponto de vista são meus pais mesmo, em casa. Eles estão desde sempre me incentivando [...]. Eu sou uma pessoa que não gosto de ficar com raiva de ninguém, eu simplesmente me afasto tô vendo ali que não tá me fazendo bem e não tá contribuindo com nada. Eu me afasto da pessoa, e acho que todos deveriam fazer isso.

Fenix também frisou que a partir dos seus pais ele apreendeu algumas características de comportamento, vejamos:

Eu me espelho em meus pais. Meu pai é desconfiado e repara em tudo achando que o outro também vai reparar, minha mãe é extrovertida e puxa assunto até com quem não conhece e essas duas características eu aprendi com eles.

Os estudantes, apesar de não citarem exemplos concretos da transmissão de valores pela família, demonstraram que as influências dos pais são as mais determinantes das escolhas comportamentais fora da proteção do núcleo familiar.

3.5 A HONESTIDADE EM PAUTA: O QUINTO ENCONTRO

O quinto encontro ocorreu no dia 05/01/2022, por meio da plataforma *Google Meet*. Neste encontro utilizamos o curta-metragem intitulado: *10 centavos*, de autoria de Cesar Fernando de Oliveira²¹, como instrumento motivador do debate. O curta-metragem cinematográfico retrata a vida de um adolescente do Subúrbio Ferroviário de Salvador – BA, que ganha a vida trabalhando nas ruas, limpando carros. Problematiza-se, a partir do protagonista, a situação econômica e social de crianças

²¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FB7qlxJ5n1Q>. Acessado primeiramente em: 07/11/2021 e posteriormente em 05 jan.2022.

que estão sujeitas à situação de rua e as práticas infracionais que estão acessíveis para um adolescente pobre e periférico exposto às condições de vulnerabilidade.

O curta-metragem gira em torno da honestidade do adolescente, que, ao perceber que um homem deixou uma moeda de 10 centavos cair no chão, faz de tudo para devolvê-la ao dono. Para além dessa cena, existem outras em que o valor da honestidade é colocado em pauta.

Após assistirem ao filme, os estudantes começaram de imediato um debate sobre o filme e a realidade que vivenciam. O fato de o curta ter sido ambientado no Subúrbio Ferroviário de Salvador trouxe uma proximidade maior dos estudantes com a história e fez com que houvesse diversas manifestações. Assim, com intensa participação do grupo, lançamos o seguinte questionamento: *Esse vídeo retrata a realidade de muitos adolescentes. O que mais chamou a sua atenção sobre a vida do personagem?*

O estudante Aquiles, refletiu sobre a honestidade que o garoto apresenta, mesmo diante de condições adversas e lembrou do fato de que o protagonista do curta, mesmo sendo uma criança, cuida e preocupa-se com seu irmão mais jovem.

Vejamos o que disse o estudante: “O filme destaca a fidelidade do garoto com o que [ele] fala e promete, mesmo em situações precárias ele faz de tudo para não mentir ou cometer um crime. Além de cuidar de seu irmão” (AQUILES).

A estudante Ká, uma das partícipes do grupo, compartilhou a sua resposta fazendo uma reflexão sobre o universo de pauperização em que o protagonista está inserido e sua conduta individual diante das circunstâncias.

Observe-se a resposta:

Acho que dois fatos mais chamaram a atenção, a forma como [o curta-metragem] nos faz questionar sobre como ele chegou naquela situação e a honestidade do garoto ao pagar os 10 centavos, quanto em devolver o regador do vendedor (KÁ).

E continuou a estudante: “Todos devem ser tratados igualmente, porque assim como você está hoje, o pobre favelado também pode estar, independentemente da cor ou de onde mora” (KÁ).

O fragmento de Ká, nos remete a reflexão sobre a criação de estereótipos vinculados ao adolescente periférico, como versou Amorim (2021), isto é: de que, por fazer parte de um meio social representado a partir de imagens de violência e exposto

a situações de privação econômica, este sujeito estaria associado ao mundo do crime e à falta de honestidade.

Conforme assinala Rabinovich (2004), a inserção das pessoas em seu meio social está relacionada aos modos de existir que são complexos e se conectam aos processos sócio-históricos-econômicos e políticos em que vivemos.

O meio pode ser visto tanto como um contorno, como contexto, como o que está mediando e como o que fornece os meios de modo que, ao existir, somos onde estamos e com quem estamos, sendo que onde estamos e com quem estamos decorre de uma longa cadeia de produção e transformação material e não material (RABINOVICH, 2004, p. 169).

Em relação às reflexões dos estudantes que integravam a nossa amostra, observamos que ao associarem os valores de honestidade do protagonista as suas condições efetivas de luta pela sobrevivência, verificamos que o curta-metragem movimentou a discussão sobre os espaços sociais marcados pela violência (de diferentes tipos) e o imaginário da pseudo conduta violenta dos seus integrantes. O valor *honestidade* foi amplamente discutido nesse encontro. Nota-se que nas falas dos participantes foi sempre lembrada como elemento moral recorrente nas famílias. A honestidade está vinculada a identidade com o que é ético e o que é justo.

3.6 O RACISMO, O LUGAR DE FALA E OS VALORES: O SEXTO ENCONTRO

Nosso sexto e último encontro com os estudantes ocorreu no dia 12/01/2022, por meio da plataforma *Google Meet*. A temática principal desta reunião foi a relação entre os valores e o uso da internet pelos jovens, sobretudo das redes sociais. Almejou-se refletir sobre os valores humanos e a ética nas relações virtuais, quanto ao uso da internet, sobretudo nas redes sociais. Essa discussão não podia deixar de ser abordada neste trabalho haja vista que os adolescentes têm sido um público frequentemente reconhecido como um dos segmentos mais ativos das tecnologias da informação (TOCANTINS; WIGGERS, 2021).

Como ferramenta motivacional da discussão, foi exibido um vídeo²² sobre turistas que faziam comentários racistas sobre uma baiana vendedora de acarajé. Por

²² Ao que tudo indica, o caso gravado no vídeo e debatido com a turma ocorreu em novembro de 2021, portanto pouco tempo antes do nosso encontro, o que garantiu que o episódio ainda estivesse vivo na memória dos participantes. Confira o vídeo em questão em:

ser uma manifestação espontânea do proprietário de determinada rede social, o vídeo não possui um título, embora tenha sido amplamente criticado. Após assistirem ao vídeo, iniciamos a discussão com uma reflexão e em seguida uma pergunta. Nestes termos nos dirigimos ao grupo: *“As redes sociais têm sido instrumento para disseminação de diferentes tipos de discursos de ódio. Por meio delas, temos visto pessoas praticando racismo, misoginia, homofobia etc. Além disso, constata-se a proliferação de informações falsas, as chamadas “fake-news” e, com isso, surgiu um movimento para expor pessoas quando de comportamento criminoso, duvidoso, prejudiciais ou – como dizem nesse meio – tóxicos, chamado de cancelamento. Cancelar uma pessoa significa marcá-la, isolá-la porque disse, fez ou propagou algo inconveniente que geralmente apresenta preconceito, racismo e outras formas de discriminação que não são toleradas”*.

Em seguida perguntamos: *Como você age quando vê ou assiste algum vídeo ou mensagem na rede que apresenta algum tipo de preconceito?* A questão trouxe comentários sobre temas muito importantes que estão no bojo dos valores humanos, do respeito com o outro. Vejamos as palavras da estudante Lua:

Na maioria das vezes quando eu tenho **lugar de fala** para opinar ou comentar sobre algo eu deixo claro o quão errado é aquela expressão, aquele vídeo, fotos ou comentários. Mas não apoio o cancelamento, não é cancelando que você vai fazer aquele ser humano mudar suas ações, é explicando o porquê de ele estar errado. Quando se explica e persiste no erro eu apoio, mas quando não se explica e cancelam eu realmente discordo porque não sabemos o quanto aquele cancelamento ou o quanto nossas frases pesam na vida do outro (LUA, grifo nosso).

É interessante notar que Lua utiliza a expressão “lugar de fala”, recentemente difundida pelo livro *O que é Lugar de Fala?* de Ribeiro (2017), que busca situar as identidades e reconhece os diversos contextos discursivos em que as pessoas em vários lugares sociais que ocupam, isto é, o corpo pobre, negro, feminino, indígena, LGBTQI+ etc. (SANTOS, 2019). Logo, quem vive determinadas violências e tem experiências particulares dentro de um grupo social, tem mais autoridade para se projetar nesse lugar social, mais que outros sujeitos que não vivem tal contexto (RIBEIRO, 2017).

Assim, a expressão lugar de fala utilizada nesse contexto, perpassa a reflexão da adolescente sobre o direito de escutar, estando num determinado lugar social e num processo de relacionamento com outro.

Lua trata sobre o cancelamento, prática comum na internet, em que um grupo de pessoas deixa de seguir, compartilhar e reproduzir falas, fotos e vídeos de alguém por julgar o seu comportamento nas relações virtuais.

Para Lua, o cancelamento não deveria ser consequência, mas abre-se para a discussão sobre os motivos que descartaram a ação motivadora do cancelamento. É interessante notar, que na sua perspectiva, a adolescente demonstra abertura para o diálogo, para a aproximação do outro. O diálogo nesse sentido promoveria o processo de reflexão que poderia levar a transformação (FREIRE, 2016), a mudança de entendimento, de atitudes, mas principalmente de valores.

O mesmo percurso de compreender a motivação da ação é seguido por Maddie Hatter, no entanto, a adolescente se utiliza das prerrogativas existentes no mundo virtual para denunciar processos que avalia como incoerentes:

Eu denuncio, “printo”²³ a imagem ou mensagem. E caso não saia do ar logo, peço para algumas pessoas que conheço para denunciar se possível. Mas gosto de entender a fundo o que está acontecendo caso isso seja possível, pois acredito que assim posso ter uma opinião melhor antes de falar qualquer coisa (MADDIE HATTER).

Sobre a questão da denúncia mencionada pela adolescente, é válido evidenciar que as distintas redes sociais já trazem a possibilidade de o usuário denunciar práticas criminosas ou ofensivas. A denúncia pode levar ao desligamento da conta do denunciado e até servir de prova para crimes cibernéticos. Contudo, o ato de denunciar diversas contas também pode ser entendido como uma prática de “denuncismo” (TOCANTINS; WIGGERS, 2021).

Outra questão importante relacionada ao universo online é que o autor dos discursos pode estar sob a máscara de um perfil falso, que são os chamados: *fake*²⁴. Sobre esse ponto, Silva e Bezerra (2017) argumentam que a internet constrói uma sensação de liberdade que gera conflitos.

²³ Em inglês o termo *print* significa imprimir. Já o termo “printo”, utilizado pela jovem, pode ser entendido como uma espécie de foto instantânea da tela do aparelho celular ou do próprio computador, utilizado para capturar algo que pode ser que seja excluído rapidamente.

²⁴ *Fake* é o nome dado para perfis em redes sociais da qual o sujeito se passa por outro, colocando foto que não é dele e agindo como se fosse outra pessoa.

Dizem os autores: “Os conflitos que ocorrem pelo uso da internet, em regra, estão relacionados ao abuso do direito de liberdade, apoiada muitas vezes pelo anonimato” (SILVA; BEZERRA, 2017, p. 15).

Relativamente ao anonimato, os autores argumentam que a internet propicia um certo deslocamento do espaço e do tempo e que essa questão está intimamente ligada com questões éticas, vejamos:

A ética está intimamente ligada ao uso da internet - já que existe uma grande relativização dos conceitos de espaço e tempo -, e bem por isso, devido ao alto dinamismo propiciado pelo grande fluxo de informações onde um internauta pode, por exemplo, estar fisicamente no Chile e através da rede mundial de computadores, cometer o cyberbullying com outra pessoa internauta que se encontra, por exemplo, na França (SILVA; BEZERRA, 2017, p. 14).

A assimilação dos valores humanos se expressa nos comportamentos éticos que demonstramos a partir de uma dada consciência adquirida com as experiências sociais (GOUVEIA, 2003). A internet é um novo “espaço” de interação social que promove a aglutinação de ideias e pensamentos e que certamente reproduzem os valores que se cultivam em sociedade.

Ao perguntarmos no sexto encontro: *Que tipo de notícias ou mensagens vocês curtem ou compartilham e por quê?* Observamos que a internet tem servido para esse grupo de adolescentes participantes da pesquisa, como uma fonte de informação, entretenimento e lazer:

Obtivemos a seguinte resposta de Maddie Hatter:

Normalmente curto e compartilho publicações engraçadas ou alguma arte que achei legal, publicações de músicas que gosto e dicas para coisas importantes, como estudos. Também gosto de compartilhar vídeos/publicações que estão ensinando a fazer algum artesanato, porque eu acho que algumas redes sociais, principalmente as que eu mais uso como o Instagram são para entretenimento.

Para além da diversão, Lua demonstra um uso político das redes sociais, preocupando-se principalmente com processos socioambientais, de modo geral, a estudante utiliza a internet como meio de exercer sua cidadania.

Eu costumo assinar baixos assinados [cartas de repúdio] para desenvolver novas leis que ajudem animais, que ajude a manter nossa biodiversidade, que lutam pelos meus princípios ou que lutam pelos nossos direitos. Faço isso porque quero um Brasil mais desenvolvido, faço isso porque quero que

as pessoas deixem a miséria e tenha uma vida melhor, quero que os animais sejam bem tratados, quero um Brasil melhor (Lua).

A internet promove a criação de comunidades virtuais e ambientes diversos que permitem a difusão de comportamentos nocivos, mas também de comportamentos éticos que podem contribuir para a construção de valores humanos Silva e Bezerra (2017, p. 18):

De toda sorte, a internet é uma ferramenta de inclusão que se bem usada, com ética, pode gerar sim, o desenvolvimento e mais que isto, pode propiciar mudanças sociais mais amplas. A sociedade, diante do maior conhecimento e acesso tecnológico, deve ter bem sedimentados valores éticos que norteiam suas relações na vida real e também virtual.

Ao findarmos o último encontro confirmamos o pressuposto de que a adolescência é uma fase do desenvolvimento humano que permite a construção de valores sólidos capazes de definir comportamentos e padrões éticos. A família constituída nesse trabalho como principal agente transmissor de valores para os adolescentes é um ente determinante para o pleno desenvolvimento desses sujeitos e um elo para o exercício de suas cidadanias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo não pretendeu encerrar a discussão do tema proposto, antes suscita novas questões, pois as temáticas que envolvem famílias, adolescências e valores humanos são atuais e necessárias.

Diante da nossa experiência de campo, podemos compreender que é na adolescência que os valores são construídos (podendo ser de ordem material ou humanístico), sob influência direta da família e começam a se definir a partir das vivências sociais que estes sujeitos constroem em seu meio. Na escola, na casa, na internet, reproduz-se os valores que expressam condutas, comportamentos, formas de agir e pensar que são introjetadas de modo a formar a consciência.

Portanto, ao responder a nossa pergunta norteadora afirmamos que os valores humanos se constituem como um fator de proteção aos adolescentes em situação de vulnerabilidade social, pois podem fortalecer os vínculos, promover o diálogo, transmitir segurança, bem como contribuir para a tomada de consciência de si e do outro.

Ainda em relação aos valores humanos vivenciados em família, o respeito foi o valor mais vezes mencionado. Os estudantes, em mais de um encontro, frisavam a importância do respeito para com seus familiares e para com pessoas que não são tão próximas. Da mesma forma, os estudantes versaram sobre as formas como o respeito é ensinado nos respectivos ambientes familiares e, além disso, abordaram também atitudes que tomam para manter o respeito para com o outro.

Outros valores humanos também foram debatidos e julgados importantes pelos estudantes como: honestidade, justiça social, respeito ao outro, respeito ao diferente e, um outro valor que apareceu foi o antirracismo, que, por mais que muitas vezes não seja pensado na mesma esfera dos valores humanos, acreditamos que possa ser. Por buscar preservar a integridade física e psicológica da pessoa humano, tendo em vista que o racismo busca retirar a humanidade da pessoa, o antirracismo pode ser colocado junto aos demais valores humanos. Contudo, como versamos anteriormente, o respeito, no sentido de respeito ao diferente ou alteridade, foi o valor que apresentou maior destaque junto aos estudantes.

Os valores humanos aprimoram a convivência humana e ressignificam a interpretação da realidade, pois instrumentalizam para a análise de situações do cotidiano, contribuem na resolução de conflitos, estimulam o diálogo. Desse modo, os

valores humanos são importantes para os indivíduos e para a coletividade. Definidos a partir de princípios universais, os valores humanos contribuem para uma perspectiva de cultura da paz.

Ao finalizarmos a apresentação desse estudo, concebemos que o binômio família/valores humanos/adolescência é ainda pouco estudado e necessita de investimentos em pesquisas que possam promover o debate, sobretudo nos espaços de educação.

A educação pautada em valores humanos é considerada na contemporaneidade como relevante, pois pode contribuir para a formação cidadã e consciente do ser no mundo.

Esperamos que este trabalho sirva para fomentar novas pesquisas que possam superar as dificuldades e muitas lacunas que se evidenciam nesse estudo.

REFERÊNCIAS

- ABREU, N. R.; BALDANZA, R. F.; GONDIM, S. M. G. Os grupos focais on-line: Das reflexões conceituais à aplicação em ambiente virtual. **Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação**, n. 6, v. 23-42, 2009.
- ACEVEDO, C. R. *et al.* As Plataformas de streaming e seu impacto no comportamento do consumidor. **Revista GEMInIS**, v. 12, n. 1, p. 227-246, 2021.
- AMORIM, F. O. **Filho (é) da Mãe (?)**: Famílias monoparentais femininas no contexto de uma escola pública em Salvador - BA. 2021. 192f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2021.
- ARAUJO, L. **O que são os valores humanos**. Publicado em: 13/11/2012. Duração: 4min.9seg. Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SiVR5MFoJEC&ab_channel=LindomarAraujo. Acesso em: 10 nov.2021.
- BARBON, J.; VIZONI, A. Brasil vive '2ª pandemia' na saúde mental, com multidão de deprimidos e ansiosos. **Folha de São Paulo**. Publicado em: 17 jul.2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/07/brasil-vive-2a-pandemia-na-saude-mental-com-multidao-de-deprimidos-e-ansiosos.shtml>. Acesso em: 19 jul. 2022.
- BARBOSA, A. F. (Coord.). **Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids online Brasil**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019.
- BASTIDE, R. **As Religiões Africanas no Brasil**. v. 2. São Paulo: EDUSP, 1971.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BAUMAN, Z. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- BECKER, D. **O que é Adolescência**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. Disponível em: <https://gtfhufrgs.files.wordpress.com/2018/06/o-que-c3a9-adolescencia.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2021.
- BIESDORF, R. K.; WANDSCHEER, M. F. Arte, uma necessidade humana: função social e educativa. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia**, v. 2, 2011.
- BOCK, A. M. B. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. **Psicologia Escolar e Educacional** [online]. v. 11, n. 1, p. 63-76, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572007000100007>. Acesso em: 29 ago. 2022.

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente a escola e à cultura. *In: Estudos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas**: sobre a teoria da ação. 8. ed. Campinas: Papirus, 1996.

BRASIL. [ECA (1990)]. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília - DF: [s. n.], 2010.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Marco Legal**: Saúde, um Direito de Adolescente. [S. l.: s. n.], 2007. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf. Acesso em: 12 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Proteger e Cuidar da Saúde dos Adolescentes na Atenção Básica**. Brasília - DF: [s. n.], 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf. Acesso em: 11 jun. 2021.

CADA um com o seu axé. **Instagram**, 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CWT4l21AUCh/?igshid=MDJmNzVkMjY%3D>. Acesso em: 20 jul. 2022.

CAMPOS, P. R. **Juventudes em trânsito**: conflitos e subversões do (cis)tema heteronormativo no contexto familiar e escolar em Salvador. 2018. 137f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2018. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/654/1/DISSERTACAOPOLLYANNACAMPOS.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2021.

CAMPOS, R. Imagem e tecnologias visuais em pesquisa social: tendências e desafios. **Análise Social**, Lisboa, n. 199, p. 237-259, 2011. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&poid=S0003-253201100003&lng=pt&nem=isso. Acesso em: 2 mar. 2021.

CARRERA, G. O. **Por detrás das muralhas**: práticas educativas da medida de internação. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

CORONAVIRUS. Brasil tem 231 mortes por Covid-19 em 24 horas; média móvel segue abaixo de 200 pelo 5º dia seguido. **G1**. Publicado em: 8 dez.2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2021/12/08/brasil-tem-231-mortes-por-covid-19-em-24-horas-media-movel-segue-abaixo-de-200-pelo-5o-dia-seguido.ghtml>. Acesso em: 19 jul.2022.

COSTA, E. V. **Da Senzala à Colônia**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1966.

CRESWELL, J. W. *Investigação Qualitativa & Projeto de Pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. Tradução: Sandra Mallmann da Rosa. **Revisão técnica Dirceu da Silva**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DIAS, M. B. **Manual de Direito das Famílias**. 5 ed. ver. atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/xs5nv15>. Acesso em: 4 jun. 2021.

DIAS, V. C. **“Morando na rede”**: Novos modos de constituição da subjetividade de adolescentes nas redes sociais. Curitiba, PR: CRV, 2016.

DONATI, Pierpaolo. **Família no século XXI**: abordagem relacional. São Paulo: Paulinas, 2008.

DURKHEIM, É. **As Formas elementares da vida religiosa** [1912]. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DURKHEIM, É. O ensino da moral na escola primária. **Novos Estudos CEBRAP**. São Paulo: CEBRAP, n. 78, p. 61-75, 2007.

ERICKSON, E. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FERNANDES, F. **A Integração do Negro na Sociedade de Classes**. São Paulo: Dominus S. A., 1965.

FILHO, N. A. S.; SALLES, V. O. Valores humanos em educação: a complexidade do óbvio na escola do século XXI. *In*: EDUCERE: IX Congresso nacional em educação. p. 34847-34856.. **Anais...** Paraná: PUCPR, 2015.

FONSÊCA, P. N. *et al.* **Perdão Conjugal**: Uma Explicação a partir dos Valores Humanos. *Trends in Psychology* [online]. v. 25, n. 4, p. 1913-1926. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.9788/TP2017.4-20Pt>. Acesso em: 10 jul. 2021.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, P. **Política e Educação**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Política e Educação**: Ensaio. São Paulo: Cortez, 1993.

FREYRE, G. **Casa Grande e Senzala**. 20. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

FROMM, E. **A Arte de Amar**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FROMM, E. **Ter ou ser?** Tradução Nathanael C. Caixeiro. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

GALLEFI, Dante Augusto. Diálogo na formação Transdisciplinar do Educador-Filósofo. **Childhoog & Philosophy**. Rio de Janeiro, v. 4. 7 jan./jun. 2008.

GALLEFI, Dante Augusto. **Filosofar e Educar**. Salvador: Quarteto, 2003.

GASKEL, G.; BAUER, M. W. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GIL, A. C. **Método e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Sociologia Geral**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIUSSANI, L. **Passos de experiência Cristã**. São Paulo: Companhia Ilimitada Ltda, 1993. Disponível em: <https://portugues.clonline.org/livros/dom-giussani/passos-de-experi%C3%A2ncia-crist%C3%A3-1993#prettyPhoto>. Acesso em: 18 jun. 2021.

GOLDANI, A. M. As famílias no Brasil contemporâneo e o mito da desestruturação. **Cadernos Pagu**. v. 1, p.67-110, 1993. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1681/1664>. Acesso em: 18 jun. 2021.

GOMES, C. S. C. L. B. **Lévinas e o outro: a ética da alteridade como fundamento da justiça**. Tesina de máster: PUC/RJ, 2008.

GOUVEIA, V. V. *et al.* A estrutura e conteúdo universais dos valores humanos: análise fatorial confirmatória da tipologia de Schwartz. **Estudos de Psicologia**. v. 6, n. 2, p. 133-142, 2001.

GOUVEIA, V. V. A natureza motivacional dos valores humanos: evidências acerca de uma nova tipologia. **Estudos de Psicologia**. v. 8, n. 3, p. 431-443, 2003.

HASENBALG, C. **Discriminação e Desigualdades raciais no Brasil**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101678.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. Metodologia da pesquisa. **Guia Prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LE BRETON, D. Adolescência e comunicação. *In*: LIMA, N. L.; STENGEL, M. M. R.; NOBRE, V. C. D. (Orgs.). **Juventude e cultura digital: Diálogos interdisciplinares**. p. 15-31. Belo Horizonte: Artesã, 2017.

MACEDO, R. S. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. Salvador: EDUFBA, 2000.

MACIEL, R. Quase 90% de crianças e adolescentes estão conectados à internet no Brasil. **Canaltech**. 2020. Disponível em: <https://canaltech.com.br/internet/quase-90-de-criancas-e-adolescentes-estao-conectados-a-internet-no-brasil-166917/>. Acesso em: 13 jul.2022.

MARQUES, M. F. C.; VIEIRA, N. F. C.; BARROSO, M. G. T. **Adolescência no contexto da escola e da família: uma reflexão**. Família, Saúde e Desenvolvimento, [S.l.], ago. 2003. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/refased/article/view/8094>. Acesso em: 09 set. 2022.

MARQUES, M. H. **Como educar bons valores: desafios e caminhos para trilhar uma educação de valor**. São Paulus, 2012 (coleção, pedagógica e educação).

MARTINS, E.; SZYMANSKI, H. A abordagem ecológica de urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, [s. l.], p. 63-77, 2004.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MONTENEGRO, S. Interfaces do amor nos escritos de Paulo Freire. **Construir Notícias**. Recife, p. 48-50, 01 set. 2010. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br/interfaces-do-amor-nos-escritos-de-paulo-freire/>. Acesso em: 09 maio 2022.

MOREIRA, L. V. C.; RAVINOVICH, E. P.; FORNASIER, R. C. (Org.). **Adolescentes e Adolescência: Família, escola e sociedade**. [S. l.: s. n.], 2018.

NOGUEIRA, O. **Comunidade e Família: um Estudo Sociológico de Itapetininga**. Rio de Janeiro. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, INEP, MEC, 1962.

OFICINA WORDWALL. **A maneira mais fácil de criar seus próprios recursos didáticos**. Disponível em: <https://wordwall.net/pt>. Acesso em: 8 dez. 2021.

OLIVEIRA, C. F. **10 centavos**. Ficção. Duração: 19min. 2007. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FB7qlxJ5n1Q>. Acesso em: 5 jan.2022.

PASSETI, E. **O que é menor?** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PENSADOR. **Dois e Dois são Quatro Como dois e dois...** Ferreira Gullar. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MzgxNzY/>. Acesso em: 9 mar. 2021.

PETRINI, G.; ALCÂNTARA, M. A. R. Vida Familiar: a Busca da satisfação em Meio a Ambiguidades. In: BASTOS, A. C. S. *et al.* (Orgs.). **Família no Brasil Recurso para a pessoa e a sociedade**. cap. 8 p. 213-241. Curitiba: Juruá, 2015.

PETRINI, G.; MENEZES, J. E. X.; MOREIRA, L. V. C. **Família na Sociedade Contemporânea**. São Paulo, 2007.

- PETRINI, J. C.; CAVALCANTI, V. R. S. (Orgs.). **Família, sociedade e subjetividade**: uma perspectiva multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 2005.
- PETRINI, J. C.; PETRINI, J. C. **Família, pessoa e vida no horizonte de Aparecida**. *Communio*. Rio de Janeiro, v. 27, p. 55-74, 2008.
- PIAGET, J. **O Juízo Moral na Criança**. São Paulo: Summus, 1994.
- PINTO, J. P. **Transformações socioespaciais do bairro de Itacaranha a partir da abertura da avenida Afrânio Peixoto**. 2017. 128f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2017. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/363>. Acesso em: 20 maio 2020.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale. 2013.
- RABINOVICH, E. P. Resiliência e brasilidade. *In*: JACQUET, C.; COSTA, L. F. (Orgs.). **Família em mudança**. São Paulo: Companhia Ilimitada, p. 167-176, 2004.
- RAMPAZZO L. **Antropologia religiões e valores cristãos**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- REIS, W. C. F. **Poético, afetivo e semiótico**: o significado de quintal em narrativas de duas gerações de famílias. 2015. 172f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2015. Disponível em: http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/123456730/145/1/REIS_WANDERLENE%20CF.pdf. Acesso em: 07 mar. 2021.
- RIBEIRO, D. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento; 2017. (Feminismos plurais).
- RIBEIRO, D. **Quem tem medo do feminismo negro?** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- SALLES FILHO, N. **Cultura de paz e educação para a paz**: olhares a partir da teoria da complexidade de Edgar Morin. 2016. 357f. Tese (Doutorado em Educação – Área de Concentração: Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.
- SAMARA, E. M. Tendências atuais da história da família no Brasil. *In*: ALMEIDA, Â. M. *et al.* **Pensando a família no Brasil, da Colônia à modernidade**. Rio de Janeiro, p 25-36, 1987.
- SANTOS, G. C.; RIBEIRO, D. O que é lugar de fala? **Saúde em Debate** [online]. v. 43, n. 8, p. 360-362, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S826>. Acesso em: 12 jun. 2021.

SANTOS, J. E. F. **Travessia: A Adolescência Em Novos Alagados -Trajetórias Pessoais e Estruturas de Oportunidade em um Contexto de Risco Psicossocial.** Salvador. maio 2004.

SANTOS, W. Axiologia ou teoria dos valores. **Filosofia Popular.** 2012. Disponível em: www.filosofiapopular.com.br. Acesso em: 06 dez. 2021.

SANTOS, W. S. *et al.* A influência dos valores humanos no compromisso religioso. **Psicologia: teoria e pesquisa**, [s. l.], 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/Y5ysVSFgkg7rTLCzM7YCQhf/?lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2021.

SARMENTO, M. J. Estudos da infância e sociedade contemporânea: desafios conceituais. **Revista O Social em Questão.** Revista da PUC - Rio de Janeiro, XX, n. 21, p. 15-30, 2009.

SARMENTO, M. J. Sociologia da Infância: Correntes e Confluências. *In:* SARMENTO, M. J.; GOUVÊA, M. C. S. (Org.). **Estudos da Infância: educação e práticas sociais.** Petrópolis: Vozes, p. 17-39, 2008.

SARTI, C. A. A família como ordem simbólica. **Psicologia USP.** v. 15, n.3, p. 11-28, 2004.

SCHWARTZ, S. H. Há aspectos universais na estrutura e no conteúdo dos valores humanos? *In:* ROS, M.; GOUVEIA, V. V. **Psicologia social dos valores humanos: desenvolvimentos teóricos, metodológicos e aplicados.** São Paulo: Senac, p.55-85, 2006.

SCOTT, Parry. Gerações e famílias: Polisssemia, mudanças históricas e mobilidade. **Revista Sociedade e Estado.** v. 25, n. 2, Brasília: Departamento de Sociologia da UNB, maio/ago. 2010.

SILVA, A. D. F.; BEZERRA, E. V. Ética, Direito e Internet: desafios morais no espaço virtual. **E-Civitas - Revista Científica do Curso de Direito do UNIBH -Belo Horizonte.** v. 10, n. 1, p.1984-2716, jul. 2017,. Disponível em: <https://revistas.unibh.br/dcjpg/article/view/2187/10115>. Acesso em: 10 set. 2022.

SILVA, A. L. M. *et. al.* A relação entre comportamento social em adolescentes e música: uma revisão sistemática. **J Health Biol Sci.** v. 8, n. 1, p. 1-7, 2020.

SILVA, M. M. L. **A contribuição dos tios e tias na vida dos sobrinhos em uma escola pública de um bairro da periferia de Salvador – Ba.** 2019. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2019.

SINGLY, F. O nascimento do “indivíduo individualizado e seus efeitos na vida conjugal e familiar. *In:* PEIXOTO, C.; SINGLY, F.; CICCHELLI, V. (Orgs.). **Família e individualização.** Rio de Janeiro: FGV, p. 13-19, 2000.

SLENES, R. W. L. N. Olhares Brancos: Histórias da Família Escrava no Século XIX. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 8 n. 16, p. 189-203, mar./ago.88.

TOCANTINS, G. M. O.; WIGGERS, I. D. Infância e mídias digitais: histórias de crianças e adolescentes sobre seus cotidianos. **Cadernos CEDES** [online]. 2021, v. 41, n. 113, p. 76-83. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/CC231445>. Acesso em: 2 set. 2022.

TRAD, L. A. B. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Temas Livres**. Physis, v. 19, n. 3, 2009.

UNICEF. **Situação das crianças e dos adolescentes no Brasil**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/situacao-das-criancas-e-dos-adolescentes-no-brasil>. Acesso em: 20 jul. 2022.

VASCONCELLOS, M. J. E. **Pensamento sistêmico**: o novo paradigma da ciência. Campinas: Papyrus, 2003.

WEISS, R. Max Weber e o problema dos valores: as justificativas para a neutralidade axiológica. **Revista de Sociologia e Política** [online]. v. 22, n. 49, pp. 113-137, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-44782014000100007>. Acesso em: 24 ago. 2022.

APÉNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), de uma pesquisa intitulada: A VIVÊNCIA DE VALORES HUMANOS EM FAMÍLIA: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO ADOLESCENTE, coordenada pela Mestranda Eunice Clara de Almeida, sob a orientação da Professora Doutora Gilca Oliveira Carrera, professora do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea, da Universidade Católica do Salvador.

Esta pesquisa tem por objetivo analisar de que maneira os valores humanos vivenciados em família interferem na formação social dos adolescentes. Os valores humanos podem influenciar na formação social, pessoal e humana do adolescente por constituem-se como fatores de apoio e referência de modo a cultivar o respeito, a dignidade e cultivar uma relação com outro mais equilibrada, com respeito as diferenças, favorecendo, assim, a construção de relacionamentos saudáveis, respeitosos e que contribuam para uma sociedade mais humana.

A pesquisadora tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizará as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Esta **atividade não é obrigatória**, e a qualquer momento, você poderá desistir de participar poderá retirar seu consentimento, sem que haja qualquer prejuízo a você. Caso concorde com a participação, você receberá uma cópia deste documento.

Ao decidir participar deste estudo, esclareço que:

- Caso não se sinta à vontade com alguma questão dos encontros, seu filho (a) poderá deixar de respondê-la, sem que isso implique em qualquer prejuízo;
- As informações fornecidas somente serão usadas para trabalhos científicos e sua identificação será mantida sob sigilo, isto é, não será divulgado seu nome, assegurando-lhe completo anonimato;
- Os encontros serão gravados para possibilitar o registro de todas as informações dadas, as quais serão posteriormente transcritas, assegurando-lhe, que as informações só serão utilizadas para este estudo;
- Serão cinco encontros que acontecerão de forma não presencial, mas de forma virtual. A necessidade dos encontros on-line é uma forma de segurança por causa do COVID -19 que nos impôs o isolamento social, mas todos os encontros estarão protegidos, pois o equipamento que será acessado para realização dos encontros possui um antivírus Norton Security. Nele estão disponíveis extensões como o Norton Home Page, Norton Safe Search, Norton Safe Web e Norton Password

Manager que assegura se o site é seguro antes de permitir acesso, além de proteger suas senhas de possíveis vazamentos. Ele garante proteção anti-spyware, antivírus, malware e ransomware. Suas extensões mostram classificações de segurança do site em seus resultados de pesquisa e bloqueiam automaticamente sites potencialmente perigosos e barrando o acesso de vírus ou programas prejudiciais que tenham intenção de expor documentos que são sigilosos, além de que será realizado *download* dos dados coletados.

- Tendo em vista o distanciamento social como forma de prevenção contra a COVID-19, a coleta de dados acontecerá através de **cinco encontros não presenciais**, que poderão acontecer através dos aplicativos Google meet, Zoom ou ligações de vídeo do Whatsapp a escolha do participante. Seu/sua filho(a) responderá também um questionário através do google forms. Algumas condutas serão adotadas pela pesquisadora e pelo participante quando dos encontros remotos:

1. As entrevistas devem ser realizadas em ambiente adequado, assegurando a privacidade e evitando ruídos ou outras perturbações durante a chamada. Em ligações de vídeo, as partes envolvidas devem se posicionar à frente e ao centro da câmera/tela, garantindo o contato visual necessário para a comunicação.
2. Deve-se procurar utilizar sempre o mesmo local para a realização dos encontros, assegurando um espaço de estabilidade e regularidade para a entrevista. É necessária a iluminação artificial do espaço, quando não houver possibilidade de luz natural.
3. Durante as entrevistas, deve-se assegurar que o ambiente esteja livre do acesso e interrupções de outras pessoas ou animais, não podendo haver gravações, fotografias, ou filmagens, a fim de resguardar a privacidade, o sigilo e confidencialidade das informações compartilhadas durante toda entrevista.
4. Ao serem usados aparelhos de telefone, tablets e computadores para viabilizar os encontros, deve-se desligar ou não acessar as notificações e alertas de mensagens. Preferencialmente, deve-se fazer uso de fones de ouvido durante a comunicação. Assim também, deve-se combinar de que forma o encontro deva ser restabelecido, em caso de interrupção da chamada de vídeo ou áudio.

Sua participação não implica nenhum custo financeiro;

O estudo apresenta alguns benefícios sociais, tais como a ampliação da discussão acerca dos valores humanos e como os adolescentes entende valores na sociedade contemporânea; refletir sobre quais valores são considerados importantes de acordo a personalidade de cada participantes e reconhecer que cada pessoa apresenta alguns valores de forma mais intensa, porém todos os valores são importantes.

O risco da pesquisa é mínimo, mesmo acontecendo na modalidade virtual, pois em momento de pandemia é adequado evitar contatos presenciais. Os encontros devem ter a durabilidade de 50 (cinquenta) minutos para, assim, evitar exposição a longo tempo diante da tela. Mas se algum tipo de desconforto possa acontecer com as dinâmicas dos encontros que ocorrerão de forma remota, a psicóloga Wanderlene Cardozo Ferreira Reis, registrada no Conselho Regional de Psicologia sob o número 03/9934 registrada no Conselho de Psicologia, poderá dar todo o suporte psicológico e encaminhamentos necessários, caso venha acontecer qualquer desconforto.

- Este documento contém duas vias, sendo que uma ficará com você e a outra com a pesquisadora.

Em caso de dúvidas ou necessidade de falar com a pesquisadora, poderá entrar em contato pelos telefones (71) 99951-6018 (Vivo), podendo realizar ligações à cobrar, acrescentado os números 9090 antes do número discado ou 3218-2004 (Fixo) ou pelo e-mail: euniceclarapv@gmail.com Ou pelo endereço: Eunice Clara de Almeida – Universidade Católica do Salvador, Rua Cardeal da Silva, nº 205- Federação- Salvador/Bahia, CEP 40.231-902.

Os resultados da pesquisa ficarão à sua disposição quando finalizada. Os dados e instrumentos utilizados ficarão arquivados com a pesquisadora por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa. Após esse prazo, serão destruídos. Caso queira algum esclarecimento ético, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UCSal, cujo telefone é (71) 3203-8913 ou pelo e-mail: cep@ucsal.br

Considerando as observações acima, Eu, _____
 _____, CPF n. _____,
 RG n. _____ aceito, voluntariamente a participar deste estudo estando ciente de que estou livre para, a qualquer momento, desistir de colaborar com a pesquisa, sem que isso acarrete qualquer prejuízo.

Local e data:

Assinatura do participante: _____

Assinatura do Responsável Legal : _____

Assinatura da pesquisadora : _____

APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O seu filho (a) está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), de uma pesquisa intitulada: A VIVÊNCIA DE VALORES HUMANOS EM FAMÍLIA: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO ADOLESCENTE, coordenada pela Mestranda Eunice Clara de Almeida, sob a orientação da Professora Doutora Gilca Oliveira Carrera, professora do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea, da Universidade Católica do Salvador.

Esta pesquisa tem por objetivo analisar de que maneira os valores humanos vivenciados em família interferem na formação social dos adolescentes. Os valores humanos podem influenciar na formação social, pessoal e humana do adolescente por constituem-se como fatores de apoio e referência de modo a cultivar o respeito, a dignidade e cultivar uma relação com outro mais equilibrada, com respeito as diferenças, favorecendo, assim, a construção de relacionamentos saudáveis, respeitosos e que contribuam para uma sociedade mais humana.

A pesquisadora tratará a identidade de seu/sua filho(a) com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizará as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Esta **atividade não é obrigatória**, e a qualquer momento, seu filho (a) poderá desistir de participar e senhor(a) poderá retirar seu consentimento, sem que haja qualquer prejuízo a você. Caso concorde com a participação, e o senhor (a) como responsável legal e seu / sua filha receberão uma cópia deste documento.

Ao decidir participar deste estudo, esclareço que:

Caso não se sinta à vontade com alguma questão dos encontros, seu filho (a) poderá deixar de respondê-la, sem que isso implique em qualquer prejuízo;

As informações fornecidas somente serão usadas para trabalhos científicos e sua identificação será mantida sob sigilo, isto é, não será divulgado seu nome, assegurando-lhe completo anonimato;

Os encontros serão gravados para possibilitar o registro de todas as informações dadas, as quais serão posteriormente transcritas, assegurando-lhe, que as informações só serão utilizadas para este estudo;

- Serão cinco encontros que acontecerão de forma não presencial, mas de forma virtual. A necessidade dos encontros on-line é uma forma de segurança por causa do COVID -19 que nos impôs o isolamento social, mas todos os encontros estarão protegidos, pois o equipamento que será acessado para realização dos encontros possui um antivírus Norton Security. Nele estão disponíveis extensões como o Norton Home Page, Norton Safe Search, Norton Safe Web e Norton Password Manager que assegura se o site é seguro antes de permitir acesso, além de proteger suas senhas de possíveis vazamentos. Ele garante proteção anti-spyware, antivírus,

malware e ransomware. Suas extensões mostram classificações de segurança do site em seus resultados de pesquisa e bloqueiam automaticamente sites potencialmente perigosos e barrando o acesso de vírus ou programas prejudiciais que tenham intenção de expor documentos que são sigilosos, além de que será realizado *download* dos dados coletados.

- Tendo em vista o distanciamento social como forma de prevenção contra a COVID-19, a coleta de dados acontecerá através de **cinco encontros não presenciais**, que poderão acontecer através dos aplicativos Google meet, Zoom ou ligações de vídeo do Whatsapp a escolha do participante. Seu/sua filho(a) responderá também um questionário através do google forms. Algumas condutas serão adotadas pela pesquisadora e pelo participante quando dos encontros remotos:

5. As entrevistas devem ser realizadas em ambiente adequado, assegurando a privacidade e evitando ruídos ou outras perturbações durante a chamada. Em ligações de vídeo, as partes envolvidas devem se posicionar à frente e ao centro da câmera/tela, garantindo o contato visual necessário para a comunicação.
6. Deve-se procurar utilizar sempre o mesmo local para a realização dos encontros, assegurando um espaço de estabilidade e regularidade para a entrevista. É necessária a iluminação artificial do espaço, quando não houver possibilidade de luz natural.
7. Durante as entrevistas, deve-se assegurar que o ambiente esteja livre do acesso e interrupções de outras pessoas ou animais, não podendo haver gravações, fotografias, ou filmagens, a fim de resguardar a privacidade, o sigilo e confidencialidade das informações compartilhadas durante toda entrevista.
8. Ao serem usados aparelhos de telefone, tablets e computadores para viabilizar os encontros, deve-se desligar ou não acessar as notificações e alertas de mensagens. Preferencialmente, deve-se fazer uso de fones de ouvido durante a comunicação. Assim também, deve-se combinar de que forma o encontro deva ser restabelecido, em caso de interrupção da chamada de vídeo ou áudio.

A participação do (a) seu (a) filho (a) não implica nenhum custo financeiro;

O estudo apresenta alguns benefícios sociais, tais como a ampliação da discussão acerca dos valores humanos e como os adolescentes entende valores na sociedade contemporânea; refletir sobre quais valores são considerados importantes de acordo a personalidade de cada participantes e reconhecer que cada pessoa apresenta alguns valores de forma mais intensa, porém todos os valores sejam importantes.

O risco da pesquisa é mínimo, mesmo acontecendo na modalidade virtual, pois em momento de pandemia é adequado evitar contatos presenciais. Os encontros devem ter a durabilidade de 50 (cinquenta) minutos para, assim, evitar exposição a longo tempo diante da tela. Mas se algum tipo de desconforto possa acontecer com

as dinâmicas dos encontros que ocorrerão de forma remota, a psicóloga Wanderlene Cardozo Ferreira Reis, registrada no Conselho Regional de Psicologia sob o número 03/9934 registrada no Conselho de Psicologia, poderá dar todo o suporte psicológico e encaminhamentos necessários, caso venha acontecer qualquer desconforto.

- Este documento contém duas vias, sendo que uma ficará com o(a) senhor(a) e a outra com a pesquisadora.

Em caso de dúvidas ou necessidade de falar com a pesquisadora, poderá entrar em contato pelos telefones (71) 99951-6018 (Vivo), podendo realizar ligações à cobrar, acrescentado os números 9090 antes do número discado ou 3218-2004 (Fixo) ou pelo e-mail: euniceclarapv@gmail.com Ou pelo endereço: Eunice Clara de Almeida – Universidade Católica do Salvador, Rua Cardeal da Silva, nº 205-Federação- Salvador/Bahia, CEP 40.231-902.

Os resultados da pesquisa ficarão à sua disposição quando finalizada. Os dados e instrumentos utilizados ficarão arquivados com a pesquisadora por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa. Após esse prazo, serão destruídos. Caso queira algum esclarecimento ético, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UCSal, cujo telefone é (71) 3203-8913 ou pelo e-mail: cep@ucsal.br

Considerando as observações acima, Eu, _____,
 CPF n. _____, RG n. _____
 responsável _____ legal do aluno(a)
 _____, autorizo, voluntariamente a participar
 deste estudo estando ciente de que ele(a) está livre para, a qualquer momento, desistir
 de colaborar com a pesquisa, sem que isso acarrete qualquer prejuízo.

Local e data:

Assinatura do participante: _____

Assinatura do Responsável Legal : _____

Assinatura da pesquisadora : _____

APÊNDICE C - PROJETO ALUNO DESTAQUE

PROJETO ALUNO DESTAQUE 2019

Objetivo Geral

- Estimular os alunos na busca de um aprendizado mais efetivo com vistas à construção de um desempenho exemplar em todos os aspectos da sua vida escolar.

Objetivos Específicos

- Fomentar o espírito coletivo e a socialização dos saberes;
- Favorecer a adoção de atitudes proativas nos alunos.

Justificativa

Diante da realidade vivenciada em nossa Unidade Escolar, em que se percebe uma evidente queda nos índices de desempenho escolar, seguindo uma tendência inclusive de toda a rede estadual de ensino, o corpo docente desta instituição, após diversas discussões nos AC's e na Semana Pedagógica deste ano, decidiu remodelar o Projeto Aluno Destaque, este já em efetiva aplicação em anos letivos anteriores.

Desenvolvimento

Ao final de cada unidade letiva, após os seus respectivos Conselhos de Classe, selecionar-se-á os alunos que possuam um desempenho "Destaque", segundo os critérios elencados mais adiante. Os alunos selecionados serão agraciados com o *Certificado de Aluno Destaque*, entregues em evento com a presença da comunidade escolar, destacando-se a presença de seus familiares. Vale ressaltar que, na eventualidade da ocorrência de eventos extracurriculares com limitação no contingente de alunos (saídas recreativas da Unidade Escolar, por exemplo), tais alunos terão prioridade na seleção dos convidados.

Critérios de Seleção

Os estudantes selecionados como destaques deverão atender a TODOS os requisitos a seguir, conforme os níveis de ensino discriminados a seguir:

Ensino Médio

- Estar aprovado em todas as disciplinas ativas (aquelas com professor em regência) com média igual ou superior a 6.0 (seis);
- Ter média igual ou superior a 7.0 (sete) em pelo menos 7 disciplinas ativas;
- Possuir conceito BOM ou ÓTIMO nos requisitos estabelecidos nos Conselhos de Classes.

Ensino Fundamental

- Estar aprovado em todas as disciplinas ativas (aquelas com professor em regência) com média igual ou superior a 6.0 (seis);
- Ter média igual ou superior a 7.0 (sete) em pelo menos 5 disciplinas ativas;
- Possuir conceito BOM ou ÓTIMO nos requisitos estabelecidos nos Conselhos de Classes.

Premiação

- 1ª Unidade letiva: dia 10/06, no auditório e/ou pátio, nos dois últimos horários, com possibilidade de suspensão das aulas;
- 2ª Unidade letiva: dia 23/09, conforme logística da unidade anterior;
- 3ª Unidade letiva: no dia da formatura (para os formandos) e no primeiro dia de aula de 2020 para os demais, aberto à presença dos formandos e com presença ex-estudantes do CECA cursando ou formado em curso superior.

Atenciosamente,
Comissão Organizadora do Projeto - Gestão 2019

APÊNDICE D - ENCONTROS DETALHADOS

ENCONTRO 1

Objetivo:

Apresentou a pesquisa aos estudantes e introduziu o conceito de valores humanos construído na pesquisa. Exibição de um vídeo explicando o que são valores humanos associando com a pesquisa. Com o objetivo de informar, esclarecer construir conceitos de valores humanos.

ATIVIDADE

Exibir o vídeo O que são valores humanos. <https://www.youtube.com/watch?v=SiVR5MFoJEc> Acesso em 20 de novembro de 2021.

Oferecimento de um link para geração de nuvens de palavras (no qual os participantes preencherão através de cinco palavras o que consideram por valores humanos). <https://wordwall.net/pt>

ENCONTRO 2

Objetivo:

Compreender os valores humanos evocados na leitura do poema *Dois e Dois: Quatro*, e que fazem parte da vida social e familiar adolescente; espera-se que eles expressem como as dificuldades com os problemas sociais são vivenciados em família;

Compreender como os valores Humanos estão atrelados a situações negativas e positivas no cotidiano familiar e social do adolescente.

TEXTO MOTIVADOR

POEMA “DOIS E DOIS: QUATRO”, FERREIRA GULLAR

Dois e dois: quatro

Como dois e dois são quatro
 Sei que a vida vale a pena
 Embora o pão seja caro
 E a liberdade, pequena
 Como teus olhos são claros
 E a tua pele, morena
 Como é azul o oceano
 E a lagoa, serena
 Como um tempo de alegria
 Por trás do terror me acena
 - sei que dois e dois são quatro
 Sei que a vida vale a pena
 Mesmo que o pão seja caro
 E a liberdade, pequena.

(FERREIRA GULLAR)

AS QUESTÕES QUE NORTEARÃO O INÍCIO DESSE ENCONTRO.

5. . Na sua vivência familiar que valores serviram de suporte para passarem por esse período?
6. O poeta afirma que a vida vale a pena mesmo com todas as dificuldades que possam surgir. Ele acredita que a vida tem um significado e para você, que significado a vida tem mesmo diante dos desafios que ela nos se apresentam ?
7. As pessoas vivem ansiando pela felicidade, por paz, tranquilidade, segurança e conforto. No seu projeto de vida o que você considera importante para ter uma vida digna e tranquila?
8. Muitas pessoas acreditam que podem ter um futuro melhor através da educação. Alguns pais acreditam nessa realidade. Como sua família incentiva vocês com os estudos? Que palavras ou expressões são usadas?

ENCONTRO 3

No encontro anterior pedir que encaminhassem músicas que gostem ou que escutem.

Objetivo:

QUESTÕES QUE NORTEARÃO O INÍCIO DESSE ENCONTRO

9. A música é uma expressão artística a qual várias pessoas usam para expressar sentimentos, alegria, crítica social. Existem vários gêneros musicais, dentre eles existem estilos que preocupam os pais que seja uma má influência para seus filhos. Na sua realidade familiar existe alguma interferência, proibição ou alerta sobre algum tipo e letra de música?
10. Alguns adolescentes não podem em casa expressar seus gostos musicais ou danças devido a família não concordar com as letras que compõem as músicas, pela coreografia que elas apresentam ou, até mesmo, pela sua religiosidade. Mas muitos adolescentes no seu círculo de amizade e convívio social terminam ouvindo e apreciando as músicas que em casa não lhe é permitido. Você conhece alguém assim? Se essa fosse sua realidade como você se comportaria?
11. Existem algumas letras de músicas que tem conotação sensual, que apresentam a coreografia sensuais e fazem muito sucesso entre adolescentes. O que te faz escutar algum estilo musical?
12. Que valores vocês destacam nas letras das músicas que vocês encaminharam?

ENCONTRO 4

ANIMES – Voz do Silêncio – Koe no Katchi

É um anime que tem como personagem Shoko, uma menina surda que sofre maus tratos e crueldades por parte dos colegas do colégio. Apresenta tema como bullying, amadurecimento, transtornos mentais e brincadeiras que são encaradas como inofensivas.

Objetivo:

- Discutir e compreender que valores orientam as pessoas a viverem em sociedade respeitando as diferenças;
- Relacionar os valores como: apoio social, convivência, maturidade e justiça social nas práticas dos adolescentes com relação as diversidades nos diversos espaços que convivem – na escola, na comunidade, na igreja.

QUESTÕES QUE NORTEARÃO O INÍCIO DESSE ENCONTRO

8. Geralmente os filmes dos animes abordam questões vivenciadas pelos adolescentes e talvez por isso sejam tão assistindo. Com relação ao que é abordado no filme que reflexão sobre você faz?
9. O filme aborda muito os erros, arrependimentos e amadurecimentos humanos, mas também princípios e valores. Para você quais foram os principais valores que a história de Shoko nos apresenta?
10. Shoko vivencia em família valores como perdão, coragem, resiliência e isso ela leva para seu cotidiano. Que situações vivenciadas por vocês em família que de alguma forma serviu de modelo para vocês agirem em outras esferas sociais. Ex: Colégio, igreja ou na comunidade em geral
11. Qual é a definição de “amigo”?
12. O que dá o direito a você de se tornar amigo de alguém ou o que qualifica você para ser amigo?
13. Quais valores você acha que o filme aborda e que a sociedade necessita?
14. Isida passa três momentos marcantes em sua vida. Qual momento ou situação o transforma em um ser humano mais consciente e humano.

ENCONTRO 5

CURTA METRAGEM – 10 CENTAVOS –

<https://www.youtube.com/watch?v=FB7qlxJ5n1Q> Acessado em 22 de novembro de 2020.

O curta apresenta o dia de um garoto que mora no Subúrbio Ferroviário e sai de casa para lavar carros no Centro Histórico de Salvador e sua preocupação é pagar suas dívidas e continuar sendo honesto.

Objetivo:

- Investigar se valores como, honestidade se vivenciados em família auxiliam na proteção do sujeito na condição de vulnerabilidade social:
- Relacionar os valores a atos de bondade ou não dentro de uma norma coletiva

QUESTÕES QUE NORTEARÃO O INÍCIO DESSE ENCONTRO

10. Que análise você faz sobre o curta metragem?
11. Dê uma característica ao personagem.
12. Cite três coisas que você considera importante e que falta na vida do menino.
13. Que valores você considera importante para ter uma vida digna? Cite três.
14. Sua família tem o hábito de ajudar os mais necessitados? Já presenciou cenas desse tipo? Na igreja, na comunidade?
15. O Subúrbio é de uma riqueza grande com praias, restaurantes famosos, mas ainda pouco valorizado. O que você acha sobre a segurança, cultura e a saúde no seu bairro?
16. Os conflitos estão presentes no nosso cotidiano. Quais os principais conflitos que vocês vivenciaram na família, no colégio ou na comunidade em geral?
17. Você já se envolveu em algum tipo de conflito?
18. Muitas pessoas são julgadas pela cor, classe social e até pelo bairro em que mora. Como você enxerga isto?

ENCONTRO 6

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S)

Será apresentando um stories sobre dois turistas cariocas que faltaram com respeito a cultura e crenças da Bahia.

Instagram @grupoatarde Acessado em 25 de novembro

- Compreender como as redes sociais interferem na formação adolescente.
- Identificar os valores que conduzem as ações do adolescente nas redes sociais.

QUESTÕES QUE NORTEARÃO O INÍCIO DESSE ENCONTRO

Essa atividade deve ser associada aos valores que eles vêm discutindo nos encontros! Nada pode ser descontextualizado!

8. Durante ao período de pandemia as aulas passaram a ser online e os adolescentes passaram a ter acesso a internet por mais tempo. Além de usar a internet para assistir as aulas como você utiliza a internet? Sua família tem conhecimento dos sites que você acessa? Relate.
9. Que notícias, mensagens levam vocês a curtirem ou compartilharem? Quem geralmente vocês seguem na rede? Por quê?
10. O que desagrada vocês nas diversas mensagens que recebem ou tem acesso?
11. Quando você assistir uma notícia que apresenta assuntos como preconceito, intolerância religiosa, desrespeito como vocês se posicionam ou se sentem? Já passaram por algum tipo de preconceito? Relate
12. As redes sociais têm sido instrumento para disseminação de ódio, injúrias e fake News e com isso surgiram movimentos para expor pessoas com comportamento criminoso, duvidosos ou prejudiciais chamados de

cancelamento que fazem ataque de ódio. Vocês já pensaram sobre essas atitudes? Ao que elas levam? vocês se posicionam online ou é indiferente a esses fatos?

13. Vocês acreditam na importância do cultivo dos valores como guia de orientação em sua vida? Quais lugares você aprendeu sobre valores humanos? Você tem consciência dos valores que norteiam sua vida e suas ações em sociedade?

14. Nos colégios que vocês já estudaram foi realizada alguma atividade sobre o ensino de valores humanos?